



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

REUNIÃO DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024 – REUNIÃO DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO COM O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO RICARDO ABREU

PRESIDENTE DA REUNIÃO: PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL

VEREADORES PRESENTES: Professora Sonia Meire, Breno Garibalde, Sheyla Galba, Professor Bittencourt, Adriano Taxista, Bigode do Santa Maria, Sargento Byron, Soneca, Joaquim da Janelinha, Eduardo Lima, Elber Batalha, Isac Silveira, Camilo Daniel.

PRESIDENTE DA REUNIÃO PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL

Sob a proteção de Deus e de todas as demais religiões, declaro aberta a presente reunião. Quero convidar para fazer parte da Mesa o Secretário Municipal de Educação, o Senhor Ricardo Abreu. Bem, quero, inicialmente, retomar o objetivo da vinda do secretário hoje aqui à Câmara Municipal para prestar algumas explicações sobre o processo licitatório das compras dos *notebooks*. Nós estávamos já acompanhando como vereadora esse procedimento das licitações por parte da Secretaria Municipal de Educação, quando, no período pré-eleitoral e eleitoral, foram levantadas algumas suspeitas sobre o processo licitatório, sobre o pagamento para a empresa do uso dos *notebooks*, sobre a distribuição dos *notebooks*, sobre vários aspectos. E como nós fazemos parte, nós nos organizamos aqui por comissões, fazemos parte de comissões, no nosso caso, a Comissão de Educação, a qual eu presido, junto com outros colegas que fazem parte, como o Vereador Joaquim da Janelinha, o Vereador Bigode, o Vereador Fabiano Oliveira e o Vereador Camilo, nós tomamos para nós a responsabilidade de acolher aquelas críticas no momento das eleições e trouxemos para a Câmara Municipal uma sugestão, um encaminhamento que seria, em primeira mão,

chamar o Secretário de Educação, e também fazer uma diligência para que a secretaria apresentasse documentos que pudessem comprovar todo o processo de licitação, para que a comissão pudesse analisar. Feito isto, a Câmara aprovou aqui em plenário o chamamento do secretário e aprovou também que não deveríamos, naquele momento do período eleitoral, cobrar a presença do secretário no período eleitoral, mas que ficasse para assim que terminassem as eleições chamarmos o secretário aqui, como hoje estamos fazendo. Estamos cumprindo aqui aquilo que nós deliberamos, que nós aprovamos aqui por meio da aquiescência de todos os vereadores e vereadoras. Quero dizer que a Comissão de Educação não se eximiu e não se omitiu perante as denúncias feitas, porque é nosso papel também, secretário, não só individualmente, é dever de cada vereador, se assim desejar, como também, por meio da comissão, analisar as denúncias feitas, seja das pessoas que são usuárias da política pública, da população, seja também do Poder Executivo, sobre o Poder Executivo. Então, nós estamos cumprindo o nosso papel sem nos omitirmos das nossas responsabilidades e tornando público, pois toda a população também pode acompanhar esse momento. É um momento muito importante aqui na Câmara Municipal ter a oportunidade de apresentar para a população as nossas possíveis suspeições sobre atos administrativos, principalmente quando se usa do recurso público, e é dever também do gestor público prestar explicações, porque é recurso público, é recurso que tem que ser realmente bem... O ordenador de despesas deve explicações também quando for levantada qualquer suspeita sobre esse processo. Então, nós estamos cumprindo hoje, dentro da forma regimental aqui da Câmara Municipal, o nosso dever fiscalizador do poder público, e eu quero agradecer a presença do secretário. Quero também, para não ser injusta, dizer que foi aqui lido em plenário que, antes de a gente aprovar, no meio de aprovação do requerimento que foi feito aqui, o secretário também encaminhou para a Câmara Municipal a sua disposição para estar aqui e também prestar explicações sobre o que estava sendo levantado aqui pelo conjunto, por um ou dois vereadores que estavam sendo colocados. Como nós sabemos, há aqui representantes do povo que também atuam na defesa, que fazem parte da base do governo, que também fez à época suas explicações, mas ainda assim a comissão, cumprindo o seu dever, achou melhor fazer também esse processo de estudo, de levantamento das informações, e cá estamos hoje. Então, quanto à metodologia, nós vamos passar para o secretário em torno de 15 a 20 minutos, para que o senhor possa fazer e prestar suas explicações sobre o que está sendo levantado. Depois, nós vamos passar para cada vereador e vereadora poder fazer

também seus questionamentos, suas intervenções, em torno de 5 minutos para cada, para que a gente possa fazer o debate. A assessoria está nos informando que está aqui à disposição o equipamento que foi adquirido para que as pessoas possam ver, manusear, utilizar e conhecer mais de perto o que é que está sendo questionado, a partir, inclusive, da presença física do equipamento. Então, dito isso, eu quero agradecer a sua presença. O senhor tem toda a palavra de 15 a 20 minutos. Pode fazer uso do púlpito. Se quiser fazer uso também... Já está ali posto. Muito obrigada.

RICARDO ABREU – SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Vereadora Sônia Meire, vou só esperar receber a nominata para que eu possa cumprimentar os vereadores pelo nome. Priscila, distribua, entre os vereadores presentes, os exemplares dos notebooks. Está bom. Aqui já estão todos? Dá um por fileira, Priscila, que aí os vereadores vão se revezando. Professora Sônia Meire, posso iniciar? Pronto. Excelentíssima Vereadora Professora Sônia Meire, presidente da Comissão de Educação da Câmara Municipal de Aracaju e, nesse ato, presidindo a presente sessão, eu quero cumprimentar aqui respeitosamente os vereadores e as vereadoras presentes, nas pessoas do Vereador Eduardo Lima, da Vereadora Sheyla Galba, do Vereador Byron Estrelas do Mar, do Vereador Bigode do Santa Maria, do Vereador Elber Batalha, do Vereador Camilo Daniel, do Vereador Adriano Taxista, do Vereador Professor Bittencourt, do Vereador Joaquim da Janelinha, do Vereador Soneca, do Vereador Breno Garibalde, do Vereador Isac Silveira. Não botaram o nome do Vereador Isac aqui, viu, Vereador Isac? Não botaram seu nome na nominata, quase que eu não o anuncio. Eu quero nesse momento dizer que estou sendo acompanhado aqui nessa sessão por diversos assessores da Secretaria Municipal de Educação de Aracaju, que eventualmente podem me socorrer em informações mais técnicas. Aqui eu faço a apresentação nominal. O doutor Elísio Machado, que é o assessor-chefe da assessoria técnica da SEMED. O doutor Valter Júnior, que foi diretor de inovação e tecnologia da Prefeitura de Aracaju. A doutora Karina Calazans, que é a coordenadora de licitação centralizada da prefeitura de Aracaju. Aqui também o Caio Davinis, que é diretor de tecnologia de informação. Priscila Sampaio, chefe de gabinete da Secretaria Municipal de Educação de Aracaju. Quero também destacar a presença do professor Williames dos Santos, diretor de formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Aracaju, e também agradecer penhoradamente a presença dos técnicos da Secretaria Municipal de Educação, professores, gestores escolares e todos aqueles que

puderam estar aqui presentes na manhã de hoje. Quero também referenciar o Francisco Lopes, que é diretor do departamento administrativo-financeiro da Secretaria Municipal de Educação de Aracaju; Marcos Pereira, assessor de comunicação da Secretaria Municipal da Educação de Aracaju. Senhora Presidente da Comissão de Educação, eu começo fazendo uso da fala a partir de alguns dados que foram coletados pela Secretaria Municipal da Educação e que dizem respeito à liturgia, à tramitação do processo de licitação em si. Nós preparamos alguns slides para que os vereadores pudessem ter acesso visual àquilo que está sendo falado. Depois da minha fala, eu me coloco à disposição para elucidar eventuais dúvidas que ainda restem sobre a questão. Então, o primeiro ponto que nós precisamos enfrentar na manhã de hoje é sobre os pontos que dizem respeito aos aspectos da legalidade e da regularidade dos procedimentos da licitação. Essa licitação foi regida pela modalidade de pregão eletrônico, sob a forma de registro de preços, e teve o número 102/2023. Importa dizer aqui nesse momento para todos os que acompanham que, quando nós falamos de registro de preço, significa dizer que a administração pública não está obrigada a contratar o valor global do instrumento licitatório. A administração pública pode contratar fracionadamente a partir da sua própria necessidade. Então, isso foi um cuidado que nós tivemos. Nós publicamos essa licitação no portal Licitanet, e todo o processo licitatório foi tomado de forma pública por todos aqueles que quisessem participar, empresas, ou para compor o acompanhamento da própria população aracajuana. Esse edital foi publicado no dia 15 de agosto de 2023 e, nesse edital, estavam todas as regras de participação. Isso é muito importante porque, depois da publicação do edital, nós temos um instrumento que vincula as partes e mitiga um pouco a discricionariedade da administração pública de fazer alterações em seus termos. Então, o edital da licitação foi o instrumento que regulou a relação que estava se estabelecendo entre a administração pública e os entes participantes, as empresas participantes. Ali nós tínhamos os requisitos mínimos a serem cumpridos, visando à contratação da proposta mais vantajosa, respeitando a isonomia, o julgamento objetivo e a vinculação às regras impostas no edital e seus aspectos. Cumprida toda a liturgia, foi publicada no Diário Oficial do Município, foi publicada no portal aracajucompras.se.gov.br, no portal licitanet.com.br, e em um jornal de grande circulação, que foi o Jornal da Cidade. A sessão ocorreu exatamente no dia 30 de agosto de 2023, com a participação de três empresas: a empresa Multilaser Industrial, que na sua primeira oferta apresentou um valor de R\$ 200.346.903,90; a empresa Roberto Carlos da Silva Telecomunicação, que no momento da abertura do pregão

apresentou uma proposta de R\$ 171.666.000,00; a empresa Brasinox Comunicação Limitada, com o valor de R\$ 159.730.600,00. Depois da etapa de lances, nós tivemos a seguinte ordem de classificação. A primeira colocada foi a empresa Multilaser, que reduz o seu lance inicial de R\$ 200.346.913,90 para R\$ 89.143.272,93. Importa destacar nesse momento que, durante o processo de elaboração do edital, no momento em que nós fizemos a pesquisa de preços, nós tivemos um valor médio de empresas — algumas delas que sequer participaram do processo licitatório — de 170 milhões de reais. Foi o valor médio que as empresas, na fase em que nós estávamos construindo o processo licitatório, apresentaram. Então, a exequibilidade tácita desse projeto girava em torno de algo de 170 milhões de reais para a aquisição de 50 mil notebooks. Nesse momento, nós temos então uma proposta da Multilaser, com R\$ 89.193.272,93; a Brasinox, que reduz a sua proposta de R\$ 171.666,00 para R\$ 143.325; a terceira colocada, que é a empresa Roberto Carlos da Silva Telecomunicações, que reduz para 155 milhões e 500 mil reais. Então, nesse momento, no tramitar da licitação, surgiu, inclusive, já um primeiro questionamento sobre a exequibilidade do projeto, a partir de uma proposta manifestamente inferior àquela que tinha sido orçada no momento em que foi realizada a tomada de preços desse processo. Mas, ainda assim, a comissão de licitação pediu que a própria empresa fizesse uma autodeclaração de exequibilidade e decidiu levar todas as empresas para a segunda fase do processo, que é a fase da apresentação do produto, das provas de conceito. Na prova de conceito, nós tivemos a reprovação da empresa Multilaser por não ter atendido a três itens obrigatórios de requisitos técnicos exigidos no edital, em seus anexos. E aqui, mais uma vez, é importante que a gente ressalte que esses itens nos quais a empresa foi reprovada são itens que foram previamente estabelecidos no instrumento licitatório com os quais todas as empresas participantes concordaram. Então, houve a convocação da segunda colocada, a empresa Brasinox, que negociou um valor de R\$ 143.010.450,00, o que resultou em uma economia de 15,64% dos preços praticados no mercado para a aquisição de 50 mil notebooks com valor unitário de R\$ 2.500,00, e prestação de serviços de formação de equipe operacional e pedagógica que compõe a rede municipal de ensino, plataforma de software para gestão dos dispositivos e plataforma de conteúdo pedagógico dentro do ambiente *Google for Education*. Aqui, nós começamos um novo capítulo desse processo. Irresignada com a sua desclassificação, a empresa Multilaser ingressa junto ao Tribunal de Contas de Sergipe com um procedimento de medida cautelar, solicitando a anulação, o cancelamento da própria licitação em si. Nós fomos informados que depois

que o TCE tomou conhecimento do procedimento que foi iniciado pela empresa Multilaser, o Tribunal de Contas determinou que fosse feito um estudo técnico por meio da diretoria de tecnologia do próprio Tribunal de Contas. Então, nós tivemos dois movimentos consecutivos. Primeiro, o próprio Tribunal de Contas fazendo uma análise da liturgia dos processos licitatórios. Então, houve uma auditoria em que se analisou fase a fase a licitação, porque a própria empresa questionava alguns movimentos do processo licitatório. Depois, o Tribunal de Contas, ainda assim, realizou uma etapa técnica invocando a diretoria de tecnologia do próprio órgão para verificar se nos três itens que a empresa foi desclassificada houve algum tipo de ilicitude ou irregularidade na desclassificação dessa empresa. Então, nós tivemos a inabilitação da empresa por descumprimento às exigências do edital, pelo não atendimento das especificações mínimas, o que ofendia frontalmente os princípios da vinculação ao instrumento convocatório e do julgamento objetivo. A empresa desclassificada formulou pedido de medida cautelar junto ao TCE, e o TCE, fruto desse movimento, faz uma completa auditoria no processo licitatório, e decide de forma unânime, no seu Pleno, pelo arquivamento da medida do procedimento cautelar por inexistirem indícios de superfaturamento ou de irregularidades. Isso foi algo que nos tranquilizou bastante, e fez com que nós seguíssemos adiante com o processo. Então, o processo foi validado pelo TSE em uma decisão do Pleno de nº 24.532, de 07 dezembro de 2023. Então, nós só iniciamos a distribuição dos notebooks nas escolas depois que nós tivemos a decisão do Tribunal de Contas validando todos os nossos processos. Então, a liminar que havia sido indeferida foi ratificada pelo pleno em sessão ordinária no dia 7/12/2023, concluindo que não havia irregularidades na prova de conceito, não havia indícios mínimos de superfaturamento, que as decisões adotadas pela SEMED estavam em conformidade do ponto de vista técnico aplicável e visavam a atender ao melhor interesse público, na forma mais vantajosa possível. É importante falar um pouco, e eu vou falar aqui, mas depois tendo a oportunidade, Professora Sonia Meire, eu queria convidar o Dr. Walter Júnior, que atuou como diretor de inovação e tecnologia e acompanhou todos os processos de inovação e tecnologia da Prefeitura de Aracaju, para que nós pudéssemos trazer explicações sobre questões técnicas vinculadas aos próprios aparelhos. Então, o que nós precisamos falar é que esse notebook educacional é um notebook diferente de todos os outros aparelhos que são vendidos no mercado. Ele é um notebook que — vocês me permitam aqui, alguns vereadores estão tendo acesso ao próprio aparelho para manuseá-lo — é feito com características específicas para atender

às demandas educacionais. E foi um notebook que nós tomamos o cuidado de fazer com que as suas características técnicas fossem características técnicas que conferissem a ele uma durabilidade, tanto do ponto de vista físico, mas também do ponto de vista da usabilidade. Esses notebooks foram contratados com uma garantia de 36 meses. Foi uma garantia de três anos para que a gente possa ter minimamente o projeto com os notebooks nas escolas de Aracaju por três anos. Para vocês terem ideia, é um notebook que se transforma em um *tablet*, que tem sua tela *touch screen*; e o que mais diferencia esse notebook dos notebooks encontrados no mercado hoje é que nele é permitido o acesso de um chip de dados para que nesse notebook se tenha autonomia de Internet. Então, diferente de outros aparelhos que nós temos nas nossas residências e que nós precisamos conectar ou um cabo de rede ou Wi-Fi da residência, esse notebook tem autonomia de Internet. Então, o aluno pode usar a Internet do notebook na escola, mas o aluno pode usar autonomia da Internet na sua residência. Isso é um detalhe técnico que faz toda a diferença no valor final do aparelho. Então, vejam que é um notebook que possui proteção nas suas entradas de hdmi, usb. É um notebook que possui uma alcinha para o aluno transportar. Todas as peças desse notebook internamente estão grafadas com o nome da Prefeitura Municipal de Aracaju para que a gente possa rastrear esse notebook e desestimular, inclusive, que esse notebook seja desmontado para ser revendido. Ele possui na sua serigrafia a própria marca da Secretaria Municipal de Educação de Aracaju. Então, nós estamos diante de um aparelho que é pensado exclusivamente para atender e superar as exigências educacionais. Dito isso, ao valor final desse notebook, nós também precisamos acrescentar o valor de duas plataformas que são fundamentais para que o projeto possa se materializar. A primeira é a plataforma Bluedu. Essa plataforma, ao nosso ver, tem uma importância muito grande, porque através dela nós conseguimos fazer o monitoramento do uso desses notebooks. Por exemplo, nesses notebooks não é permitido acessar sites que sejam impróprios para o fazer educacional. Então, por exemplo, esse notebook é monitorado pela Secretaria da Educação para que, nas residências dos estudantes, se evite o acesso a sites com conteúdo erótico. Esses notebooks são acompanhados pela Secretaria Municipal de Educação de Aracaju, para que se evite que se possa fazer apostas esportivas. Esse notebook é acompanhado pela Secretaria Municipal de Educação de Aracaju, para que não se permita que se acessem conteúdos violentos, e assim sucessivamente. Outra plataforma, que é a Plataforma INICIE, é a plataforma na qual nós fazemos o cadastro preliminar e o cadastro dos usuários dos notebooks. Então, esses notebooks são

entregues personalizados para os alunos. Cada aluno recebe uma conta de e-mail que é utilizada para que ele possa ter acesso ao notebook. Então, ele recebe um login e uma senha, e esse login e essa senha também são monitorados pela Secretaria Municipal da Educação de Aracaju. As duas únicas funcionalidades do notebook a que a Secretaria Municipal de Educação de Aracaju não tem acesso de forma alguma é o microfone do notebook, porque a nós não interessa ouvir o que está sendo dito na casa dos nossos estudantes nem dentro das salas de aula, e a câmera do notebook, porque a nós não interessa também saber o que está acontecendo dentro da casa das crianças nem dentro da sala de aula. Então, nós não usamos o notebook para espionar as famílias, nós não usamos o notebook para espionar os professores dando aula. Agora, esses notebooks são totalmente rastreáveis. Nós temos condições, inclusive, de saber que, se um desses notebooks foi extraviado, nós temos condições de remotamente bloquear a BIOS do notebook, de forma que nenhum outro usuário terá acesso a esse aparelho. Nós temos condições de verificar, de forma mais ou menos precisa, por conta do chip de Internet que vai integrado ao notebook, saber onde esse notebook está. Tanto é que, se os senhores e as senhoras me permitem, eu vou antecipar aqui uns slides, porque eu quero mostrar aqui uma coisa que para mim é fantástica. Isso é o mapa de calor do uso de Internet desses notebooks, Professora Sonia Meire, excelentíssimos e excelentíssimas vereadores e vereadoras. Aqui mostra como esses notebooks estão sendo utilizados para promover inclusão digital na nossa cidade. Vejam que essa mancha de calor, essa mancha de uso da Internet se concentra fortemente nos bairros mais periféricos de Aracaju, na Zona Norte, na Zona de Expansão, no Santa Maria e no 17 de Março. Então, isso nos permite verificar, inclusive, a eficácia do programa. Um programa que tinha como objetivo, e tem como objetivo, garantir que as crianças e as famílias possam ter acesso à Internet. Então, aqui, essa mancha de calor de uso da Internet, nós capturamos mais ou menos no mês de setembro. De lá para cá, nós já distribuímos novos notebooks e esse processo tende a aumentar. Então, nós estamos diante, Professora Sonia Meire, senhores e senhoras vereadores e vereadoras, da maior política de inclusão digital da história dessa cidade, nós estamos diante da maior política de direitos humanos dessa cidade. A ONU declarou que acesso à Internet é um direito humano. E nessa própria Casa Legislativa, eu que acompanho... Eu sou uma audiência frequente aqui e me mantereí dessa forma. Quando vocês acompanharem lá no YouTube que só tem uma pessoa assistindo à TV Câmara, sou eu. Eu assisto às sessões. E aqui, nesse mesmo plenário, eu acompanhei os senhores e as senhoras discutindo uma

problemática que nós nos comprometemos a resolver, que era o acesso às famílias de dispositivos que pudessem ser dispositivos que auxiliassem na matrícula online, para que a gente desse as mesmas condições de uma família mais pobre, de uma família mais privilegiada, de poder matricular seu filho nas primeiras horas do dia, para que a gente tirasse as famílias das *lan houses*, que em vários momentos cobravam 50 reais para poder tentar matricular essas crianças. Então, hoje, além de outras medidas, nós temos a garantia de que, em aproximadamente 26 mil lares aracajuano, principalmente aqueles mais humildes, aqueles mais vulneráveis, nós temos as famílias com acesso à internet, levando cidadania digital não só para o aluno, mas para os seus pais. Eu retomo aqui rapidamente, para que eu possa me valer inclusive de outras informações. Aqui nós estamos falando especificamente dos critérios que levaram à desclassificação da empresa Multilaser. Nós estamos falando, excelentíssimos vereadores, excelentíssimas vereadoras, de critérios objetivos. Nesse momento, eu confesso, Professora Sonia Meire, que me traz muito mais conforto estar aqui diante dos representantes do povo, defendendo a licitude de uma licitação que seguiu rigorosamente os critérios preestabelecidos no edital, do que comparecer aqui diante dos senhores e das senhoras para justificar qualquer eventual interpretação subjetiva de um edital. Então, nós estamos muito seguros de que a empresa e as empresas que participaram do processo licitatório foram tratadas de forma isonômica, e algumas empresas se propuseram a atender aos itens do edital, enquanto nós tivemos uma empresa especificamente que não os atendeu. Então, confesso que hoje fico muito mais confortável de estar aqui defendendo o fato de que a Prefeitura Municipal de Aracaju seguiu de forma muito rigorosa os critérios do seu edital, do que estar aqui, justificando por que é que nós, eventualmente, fizemos uma interpretação do edital para beneficiar a empresa A, B ou C. E não estou dizendo que ninguém disse isso, só estou dizendo que entre uma escolha e outra, eu prefiro estar aqui dizendo que a prefeitura seguiu regularmente o que estava no seu edital. Então, foram três itens. O primeiro item dizia a respeito à memória RAM, uma frequência de memória RAM. Então, se exige uma memória RAM de 2400 MHz. O segundo item, um item de câmera de vídeo. E nesses dois itens, há um registro na própria licitação de que depois da prova de conceito, em um momento de intervalo, a empresa que eventualmente foi desclassificada no bojo da licitação, fez um processo, uma manobra, através de um arquivo desconhecido, e que esse arquivo desconhecido colocou provisoriamente esse computador em um modo em que ele não era projetado para operar. É como se nós tivéssemos um motor de um carro 1.0 e, em algum

momento, se colocou de forma artificial uma peça nesse motor ou fizesse uma reprogramação nesse motor para que esse motor se comportasse como se fosse um motor 2.0. Bem, ele até pode se comportar como 2.0, mas a durabilidade do carro vai ser menor. Ele pode até se comportar como 2.0, mas ele não é um 2.0. E para nós, o fato mais grave, que eu acho que todos nós precisamos levar em consideração, é o fato de que foi apresentado na prova de conceito pela empresa que foi desclassificada uma bateria que não constava no hall de aparelhos certificados pelo INMETRO. E aqui, excelentíssimos senhores vereadores, excelentíssimas senhoras vereadoras, nós estamos falando de uma política pública de massa. Nós estamos falando de uma política pública que vai distribuir algo em torno de 24 a 26 mil notebooks. E aí eu volto a repetir: me traz muito mais conforto nesse momento dizer que nós distribuimos notebooks cujas baterias recebem a certificação do INMETRO do que notebooks que não tinham sua certificação. Porque esses esses notebooks vão para a casa das estudantes, esses notebooks vão para as nossas escolas. E é óbvio que esse notebook não foi projetado para que a sua bateria explodisse ou incendiasse. Mas nós que somos gestores públicos, nós precisamos garantir que a política pública chegue à casa do município com muita responsabilidade. E, desse modo, nós não podíamos aceitar que um aparelho de notebook fosse apresentado e sua bateria não tivesse as certificações necessárias para que nós pudéssemos atestar que aquele notebook era um notebook bom para uma política pública de massa. Então, a pergunta que em um momento como esse nós nos fazemos é: o que faz com que, entre três empresas concorrentes, duas decidam apresentar um aparelho que possuía as características técnicas colocadas no instrumento licitatório? E uma empresa decidiu, houve por bem, colocar um aparelho que naquele momento não cumpria as exigências do edital. Então, eu não sou especialista em lei de licitações, mas eu sei que vários dos senhores e das senhoras assim são. Tenho aqui também alguns técnicos da secretaria que podem nos ajudar. A licitação é um instrumento que vincula as partes que dela participam. Então, a escolha feita pela desclassificação da empresa Multilaser foi uma escolha feita a partir de critérios técnicos, critérios públicos e colocados para as empresas participantes antes do início do processo licitatório. A empresa que se sagrou vencedora, que foi a empresa Brasinox, foi uma empresa que cumpriu todos os itens do edital, foi uma empresa que apresentou um aparelho compatível com as características técnicas e, no final do processo, foi uma empresa que ofereceu um valor menor do que aquele valor que tinha sido cotado como preço de mercado do projeto, salvo melhor juiz, algo em torno de 15,5% de decréscimo

em relação ao valor que estava sendo cotado o projeto. Era um projeto de 170 milhões e ele foi contratado no final por 143 milhões. Lembremos aqui — e eu acredito que é importante que a gente diga isso reiterada vezes — que nós estamos falando de um processo de registro de preço em foi registrada a possível aquisição de 50 mil notebooks, mas que serão adquiridos no máximo 26 mil notebooks. Então, a diferença de preço, eventualmente, não chega a ser uma diferença que em algum momento foi posta de mais de 50 milhões. É uma diferença em que precisa ser feita a devida compatibilização com os conteúdos. Então, para finalizar a minha fala, nós temos aqui um comparativo com um aparelho de notebook que é, no mercado, Professora Sonia, demais vereadores, demais vereadoras, aquele que mais se aproxima do aparelho da empresa Daten, que foi o aparelho que está sendo distribuído nas escolas e que os senhores e as senhoras estão tendo a oportunidade de manusear nesse momento. Então, nós comparamos o aparelho da empresa Positivo, que é o aparelho Positivo Duo, com o código C4-128-B3, com o aparelho da Daten, e eu não consigo ler daqui o código, vocês me perdoem. Não. Acho que muda alguma coisinha. É o mesmo? Enfim, se for o mesmo, melhor ainda. Vejam que a compra desse aparelho pela administração pública não pode se dar através do site www.mercadolivre.com.br. A compra tem que ser feita por meio de uma ata de registro de preço. O valor desse notebook Positivo no Mercado Livre é de R\$ 1.512,26. O valor do notebook similar da Daten é de R\$ 2.500,00. Esse notebook da Positivo tem uma memória RAM de 4GB. O notebook da Daten tem uma memória RAM de 8 GB. Nós, que temos condição de fazer a aquisição de bens tecnológicos, sabemos que uma das coisas que encarece o preço de um notebook são as peças que são colocadas dentro desse notebook. Então, nós temos um notebook com o dobro de memória RAM. Um notebook com 4 GB de memória RAM se tornaria obsoleto muito mais rapidamente do que um notebook com 8 GB de memória RAM. Com 8 GB de memória RAM, é um notebook pelo qual que as pessoas da classe média normalmente optam. Porque, quando ele vai para 16 GB, o preço aumenta muito. Aumenta muito mais. Nós temos uma câmera no Positivo Duo que não faz a rotação. É uma câmera com resolução VGA, a pior resolução que nós podemos ter hoje no mercado. Já o notebook da Daten tem rotação de 180 graus e a resolução de 2 megapixels. O notebook da Positivo não possui slot para cartão 4G, para a questão da Internet embarcada. Nós sabemos que quando nós vamos comprar um tablet no mercado, que eu acho que é o produto que mais se aproxima daquilo que nós consumimos, o tablet que só tem acesso ao Wi-Fi é um preço, o tablet que tem acesso

ao Wi-Fi e a possibilidade de inserção de um cartão de dados é outro preço. Certificação de resistência a impactos. Nós estamos falando de um notebook que vai andar para cima e para baixo com essas crianças. O Positivo Duo não tem especificação de certificação de resistência a impacto. O Daten tem uma certificação da IP, eu não consigo ler o restante me perdoe; IP 54. Eu fiz questão de trazer o notebook para os senhores e para senhoras, para que pudessem manusear o notebook e vissem que nós estamos diante de um aparelho de muita qualidade construtiva e muita qualidade tecnológica embarcada. Então, quando a gente compara a tela do computador Positivo Duo, a tela do computador da Positivo não é antirreflexo, a tela da Daten é antirreflexo. Portas USB, USBC, desculpem. O Positivo Duo não possui portas USBC, o Daten possui porta USBC. Windows. O Windows do Positivo Duo é o Windows Home, o Windows de entrada. O Windows da Daten é o Windows Eleven Pro. A garantia. Nós sabemos que a garantia interfere no preço final do produto; a do notebook da Positivo é uma garantia de 12 meses, sem atendimento local. Nós contratamos o notebook da Daten com 36 meses de garantia *on site*, garantia no local. A autonomia da bateria do notebook da Positivo é de 6 horas, a autonomia da bateria do notebook da Daten é de 8 horas. O notebook da Positivo Duo, vendido no Mercado Livre, não tem personalização serigráfica, tanto na tampa do notebook, indicando que se trata de um notebook da Prefeitura Municipal de Aracaju, como dentro do notebook nas peças que o compõem. Então, excelentíssimos e excelentíssimas vereadoras e vereadores, nós estamos diante de uma comparação que talvez fosse a comparação mais justa a ser feita, e ainda assim veja que nós estamos diante de uma diferença de preço de menos de R\$ 1.000. Todos os componentes que estão postos no notebook da Daten são superiores às especificações do notebook da Positivo. Eu acho que nós que temos acesso a bens de consumo tecnológico, comparando as duas especificações técnicas, ficamos bastante convencidos de que existe uma plausibilidade real entre aquilo que se oferece no mercado tecnológico e aquilo que foi contratado pela Prefeitura de Aracaju. Vejam que a ausência do slot 4G no notebook da Positivo inviabilizaria talvez um dos eixos estruturantes mais importantes do nosso projeto, que é garantir que a criança e a sua família tenham acesso à Internet na sua casa. Então, dito isso, estou me encaminhando para o fim. Aqui, mais uma vez, o mapa de calor do uso dos notebooks na cidade, mostrando que esses notebooks estão sendo utilizados nas casas dos estudantes, com depoimentos que são emocionantes. As famílias, eu recebi... Perdoem-me, vou usar mais um minutinho aqui do tempo. Eu recebi uma ligação do Coronel Sílvio. À época, o

Coronel Sílvio estava como diretor da Defesa Civil do município de Aracaju. Houve um desabamento de um muro em uma casa nas imediações do bairro Coroa do Meio e Atalaia, e esse muro caiu por cima de uma casa bastante frágil. A casa foi totalmente destruída e o notebook da criança estava dentro da casa. Sílvio acompanhou essa família, inclusive na hora que essa família esteve na delegacia para prestar o boletim de ocorrência. A mãe estava mais preocupada com o notebook da filha e o quão triste essa criança iria ficar se esse notebook quebrasse. A casa dela foi totalmente destruída, geladeira, fogão, cama, mas ela só falava, na delegacia, do notebook. Famílias na Zona de Expansão que, quando souberam que o filho iria receber o notebook, fizeram um cantinho para o filho, mandaram construir uma mesinha com uma tomadinha para que o filho pudesse sentar e estudar. Eu quero dizer aqui para os senhores e para as senhoras que eu fui uma criança pobre. Não fui uma criança muito pobre não, mas eu fui uma criança pobre. E quem foi uma criança pobre sabe que, às vezes, na casa da criança pobre não existe um lugar reservado para que ela possa estudar. Ela estuda onde dá. Ela estuda na sala com a televisão ligada, no quarto dos pais, porque nem ela tem quarto etc. As famílias começaram a se mobilizar agora para criar o cantinho de a criança estudar. Então, nós estamos fazendo uma verdadeira revolução tecnológica na nossa cidade. Esse mapa de calor é uma prova viva, e pode ser acompanhado em tempo real. Eu me coloco, inclusive, à disposição, Professora Sonia Meire, para enviar, antes do fim da gestão do Prefeito Edvaldo Nogueira, as informações sobre uso de notebooks até o dia 31 de dezembro de 2024, para que a gente possa saber, inclusive, onde estão esses computadores e por quem esses computadores estão sendo utilizados. Aqui há outra questão que eu acho que também precisa ser muito bem esclarecida. É sobre um possível pagamento antecipado de um ambiente da plataforma INICIE. Nós tivemos a informação de que houve algumas falas de que existia uma plataforma que até então só tinha dois usuários na plataforma. Nós fomos investigar o caso, porque nos causou bastante espanto naquele momento. Essa plataforma tem dois ambientes. Um ambiente de teste, em que naquele momento havia duas pessoas, porque eram as pessoas que iriam fazer a gestão do projeto. Então, tinha o diretor de tecnologia da informação, e outra pessoa da própria prefeitura, da própria Secretaria Municipal da Educação. Esse *print* de tela foi tirado em setembro, após as denúncias do Vereador Isac, para que a gente pudesse ter a referência da data. Naquele momento, nós tínhamos três usuários ativos. E aí, isso fica muito fácil de ser comprovado, porque se tratam de dois endereços virtuais diferentes. O endereço virtual do ambiente de teste da plataforma é um, o

ambiente de produção da plataforma é outro. Esse ambiente de produção da plataforma vem crescendo à medida que nós estamos distribuindo os notebooks. Naquele momento, nós tínhamos 21.717 usuários cadastrados na plataforma. Então, houve, de fato, um equívoco, e utilizaram-se de um ambiente de testes para dizer que nós estávamos pagando por uma plataforma e não estávamos utilizando essa plataforma. Então, na data em que foi retirado, eram 21.717, e aqui há um gráfico importante. Aquele gráfico lá embaixo é o gráfico que mostra a evolução dos usuários ativos na plataforma. Começa no mês de dezembro de 2023, quando nós fizemos as primeiras entregas de notebooks e, à medida que esses notebooks vão sendo entregues, esse número vai crescendo. É uma plataforma cujo licença nós compramos para uso por 36 meses, que é o tempo em que nós estamos pensando para a duração desses notebooks. Em momento algum, desde o início da sua aquisição, ela teve dois usuários ativos ou foi subutilizada, pelo contrário. É uma plataforma importantíssima, porque o aluno só tem acesso por meio dessa plataforma, e nós só conseguimos monitorar o uso dos notebooks também por meio dessas plataformas. Em cima, nós temos a taxa de uso dos notebooks. Então, à medida que nós fomos distribuindo os notebooks, nós vamos tendo um aumento significativo da taxa de uso desses notebooks. Hoje, como os senhores e as senhoras podem acompanhar, os notebooks já fazem parte da vida dessas crianças, tanto na escola, quanto nas suas residências. Aqui nós temos também o processo de formação continuada dos professores para utilizar as plataformas, especialmente a plataforma “Bluedu”. Nós já tivemos formação de professores em 14/03, 19/03, 05/04, 30/04, 06/05, 11/05, 13/05, 14/05, 15/05, 27/07. Por que no mês seis não tivemos? Porque é o mês de férias dos professores; 26/07, 27/08, 29/08, 05/09, 14/09, 29/09, e aqui foi só até o mês de setembro, porque eu tinha me colocado à disposição para vir até essa Casa e já tinha feito o slide. Então, estou usando no slide isso aqui, mas nós já tivemos outras formações. Eu estou com o meu diretor de formação continuada aqui que, eventualmente, pode nos colocar mais algumas informações. Então, todos os nossos professores são formados para que eles possam fazer uso pedagógico dessa ferramenta em sala de aula, e assim tem sido feito ao longo do ano de 2024. Aqui nós temos algumas crianças fazendo uso dos notebooks. É o slide final. Professora Sônia Meire, eu sei que a senhora me deu 20 minutos, mas eu queria mostrar rapidamente uma outra tela, porque eu queria mostrar o notebook e do que é que esse notebook faz parte, de que ecossistema esse notebook faz parte. Vou ser muito rápido, acho que eu não vou levar cinco minutos, eu só quero mostrar algumas questões. Você coloca a outra, por

favor? Eu sigo, então. Esses notebooks, excelentíssimos vereadores, excelentíssimas vereadoras, fazem parte de um programa de Estado, um programa do município de Aracaju que visa à modernização dos processos de gestão e ensino-aprendizagem na Secretaria Municipal da Educação de Aracaju. Nós saímos da posição de secretaria menos tecnológica da Prefeitura Municipal de Aracaju, e hoje nós ocupamos o posto de segunda secretaria de maior refinamento tecnológico na cidade de Aracaju. Nós perdemos apenas para a Secretaria de Finanças, pelo grau de sofisticação do seu software e dos seus aparelhos. Esse processo de modernização foi pensado a partir de algumas bases, e eu vou ser muito rápido. Na gestão do Prefeito Edvaldo Nogueira, houve um planejamento estratégico que, em algum momento, se decidiu que era importante a instalação de Internet de fibra ótica em todas as nossas escolas. Essa fibra ótica, que foi colocada inicialmente pela educação, hoje deu origem àquilo que nós chamamos de RIMA, que é a Rede de Internet do Município de Aracaju, em que todos os prédios públicos do Executivo Municipal são atendidos por Internet de alta velocidade. Então, foi por conta da RIMA que nós instalamos as primeiras câmeras de segurança patrimonial nas nossas escolas e reduzimos em 98% o índice de furtos, arrombamentos e outras depredações das nossas escolas. Instituímos a matrícula online e extinguimos a fila de pais na frente de escolas; e iniciamos ali o programa “Professor On”. Na segunda fase desse processo, e aí já sob a minha gestão, nós fizemos um trabalho de cancelamento de um contrato com uma empresa, que inclusive foi palco de debates nesta Casa, que era a empresa chamada GIER que, eventualmente, não conseguia entregar para a Secretaria Municipal da Educação os produtos que nós precisávamos para dar o nosso salto tecnológico, e decidimos nós mesmos, na Secretaria Municipal da Educação, criar os softwares que atendessem a nossa secretaria. Então, esses softwares vão ser, todos eles, repassados durante o processo de transição para que a nova gestão da cidade de Aracaju possa continuar utilizando todos eles. Então, hoje nós temos um software próprio de gestão educacional, temos um software próprio de diário eletrônico, temos um software próprio de cadastro de vaga escolar de matrícula online, que é a tal da reserva de vagas, um software próprio de avaliação da aprendizagem e uma central de dados. Isso aqui é muito importante, porque passamos a ter agora um instrumento em que os professores e professoras têm acesso a informações importantes, que os gestores da Secretaria Municipal de Educação têm acesso a informações importantes para fazer gestão da educação baseada em evidências. Então, nós temos aqui o nosso SIGED, eu vou passar muito rapidamente porque não é o objeto

dessa apresentação. Tecnologia chegando na escola, substituindo o diário de papel por um diário eletrônico. O nosso sistema de cadastro de vagas, que hoje é um instrumento importante, inclusive, para o controle desta Casa. O nosso sistema municipal de avaliação da aprendizagem, único no Brasil. Hoje, nós conseguimos acompanhar a alfabetização dos nossos alunos em tempo real. A nossa central de dados, que é uma central pública, em que qualquer cidadão aracajuano, qualquer cidadã aracajuana, os senhores vereadores, as senhoras vereadoras, podem ter acesso a informações importantes da nossa rede, quantidade de alunos matriculados, quantos são meninos, quantos são meninas. Então, nosso objetivo, de fato, era fazer uma gestão baseada em evidências. E a nossa terceira fase é onde nós estamos enquadrando esses notebooks educacionais. Nós fizemos um programa chamado “Escola Tech”, em que nós instalamos nas escolas do município de Aracaju uma série de equipamentos que hoje fazem da escola municipal aracajuana um motivo de orgulho para todos nós. Nós substituímos a chamada oral do professor por uma chamada biométrica. Hoje, o aluno chega à escola e, na sala de aula, é reconhecido facialmente, e o professor, em um clique, consegue importar os dados de frequência de seus alunos. Nós estamos falando aqui, excelentíssimos e excelentíssimas vereadoras e vereadores, de um aumento do tempo líquido de sala de aula de aproximadamente 10 minutos. Há escolas em que havia a necessidade de se fazer a chamada e isso tomava um tempo de 10 minutos de uma aula de 50 minutos. Quem estudou em escola pública sabe o que eu estou falando. Então, hoje o nosso aluno chega, é reconhecido biometricamente, e o professor importa os dados para o seu diário. Nós hoje temos condição de alimentar com fidedignidade programas como a Bolsa Família, de dizer qual aluno frequentou a escola em qual período e dar uma informação fidedigna ao Governo Federal para manutenção ou não da Bolsa Família. Instalamos também mais câmeras nas nossas escolas com outro dispositivo de reconhecimento facial. Hoje, toda criança que entra na escola do município de Aracaju, Vereador Bigode, é reconhecida facialmente, e os pais já têm acesso — nós vamos fazer o lançamento — a um aplicativo que, quando a criança entra na escola, chega uma mensagem para o celular do pai e da mãe com os seguintes dizeres: “Identificamos uma criança ou um adolescente sob sua responsabilidade, que ingressou na escola tal, no horário tal. Identificamos a saída de uma criança ou de um adolescente sob sua responsabilidade da escola tal, no horário tal.” Os pais hoje sabem que a criança ou o adolescente está dentro da escola ou não está dentro da escola. Quando saiu da escola, quanto tempo ele leva, normalmente, para chegar em casa? Nós

estamos trazendo as famílias para fazer gestão educacional junto conosco. Nós instalamos *displays* interativos digitais, nós fizemos uma encomenda para alugar 800 *displays* interativos digitais, e nós temos 826 salas na rede pública municipal do ensino de Aracaju. Só não instalamos os *displays*, nas salas de 0 ano, 6 meses, 1 ano e 2 anos, porque nós conversamos com os diretores das escolas, e os diretores das escolas não houveram por bem colocar a tela nessa fase do desenvolvimento da criança. Também recebemos uma orientação do próprio Conselho Municipal da Educação de que nós não colocássemos tela nas salas da primeiríssima infância. Fora isso, todas as salas de aula da Rede Pública Municipal de Ensino de Aracaju possuem à sua disposição um painel interativo digital, o que tem feito uma revolução do ponto de vista pedagógico na condução das aulas das nossas crianças. Por fim, a entrega dos notebooks educacionais que estão sendo realizadas nas escolas de Aracaju. As crianças têm recebido primeiro; depois vão receber os adultos da Educação de Jovens e Adultos. Então, por algum motivo, não está passando mais. Você pode passar aí para mim, por favor? Passou, pronto. Então, aqui algumas imagens para que a gente possa acompanhar. Nós criamos um ambiente virtual de aprendizagem no nosso CEAF. Agora, nós estamos fazendo formação continuada não só para os professores, nós estamos fazendo formação continuada online para todo o mundo, cuidador de creche, merendeiro escolar, agentes de portaria. Aqui, eu queria dizer para os senhores e para a senhora o seguinte: Aracaju hoje é um modelo nacional de reação, no que diz respeito a ataques extremistas nas escolas. Nós fomos convidados pela ABIN para contar o caso de Aracaju, porque nós fomos a primeira cidade do Brasil a reagir aos ataques extremistas que estavam acontecendo em algumas escolas do nosso país. E durante a crise dos ataques extremistas, nenhuma escola do município de Aracaju fechou, absolutamente nenhuma escola. Nós tivemos uma rede segura, nós temos uma rede segura por conta dessa tecnologia. E nós fazemos formação de agentes de portaria, nós fazemos formação de diretores escolares, nós fazemos formação de todo o mundo, em todos os assuntos que os senhores e as senhoras possam imaginar. Então, hoje é um motivo de orgulho, nós temos hoje a formação continuada dos nossos professores e de todos os servidores da Secretaria Municipal da Educação com a possibilidade de ser feita também à distância. Então, aqui foi um esforço da Prefeitura de Aracaju em adquirir nuvens digitais para que a gente pudesse migrar todos os arquivos, todos os sistemas da secretaria para um servidor único, reduzindo a vulnerabilidade. Aqui os notebooks educacionais que estão sendo distribuídos, com conteúdos embarcados, suas plataformas. Reconhecimento que

eu falei aos senhores. Então, da criança hoje se faz a chamada dessa forma. Ela chega à escola e é reconhecida facialmente. Não precisa mais que o professor utilize 5, 10 minutos do seu tempo para fazer chamada; 5 minutos, 10 minutos do tempo líquido na sala de aula com o professor faz muita diferença. Temos os *displays* interativos e a inteligência artificial. Hoje, ao término de cada unidade escolar, ao término de cada bimestre, os professores têm acesso a um relatório com a condição de cada aluno da sua turma. Ele sabe aquele aluno que está em uma condição de maior vulnerabilidade, do ponto de vista pedagógico, ou seja, aquele aluno que tem mais chance de reprovar e o aluno que não tem tanta chance de reprovar. Então, nós estamos dando ao professor a possibilidade de fazer o monitoramento individual do estudante ao longo do ano, para que a gente não chore o leite derramado “ah, o aluno reprovou”. Não, nós queremos acompanhar o aluno ao longo de todo o ano letivo, para que o professor, no final do ano, diga assim: “Eu atuei sob a aprendizagem desse aluno, portanto ele aprendeu e foi aprovado”. Então, sem mais nesse momento, mais uma vez, eu deixo os senhores vereadores, as senhoras vereadoras, com a imagem que mais nos emociona e mais tem nos emocionado nos últimos dois anos e meio da minha gestão, que é o sorriso e a alegria das nossas crianças em fazer parte da escola da rede pública municipal de ensino de Aracaju. Eu queria, para finalizar, dizer aos senhores e às senhoras o seguinte: nós temos uma rede que é muito heterogênea do ponto de vista estrutural. Nós temos uma escola que, agora na segunda-feira, completou 80 anos de existência, que foi o Garcez Vieira. Nós temos escolas que funcionam em prédios alugados. Nós temos escolas cujo prédio já tem mais de 60 anos. Então, nós temos uma rede que precisa avançar muito do ponto de vista estrutural. Mas eu posso, dando aqui o depoimento de alguém que, no dia 31 de dezembro de 2024, fará a entrega da Secretaria Municipal de Educação para o Prefeito de Aracaju Edvaldo Nogueira, para que ele possa entregar a cidade nas mãos da prefeita eleita, a Vereadora Emília Corrêa. Eu quero dizer aqui para os senhores e para as senhoras: eu tenho um cuidado muito grande em honrar os secretários que me antecederam. Eu nunca fiz uso do microfone para dizer que o trabalho de secretário A, B ou C foi algo que não trouxe melhorias para a educação do nosso município. Os secretários anteriores foram homens e mulheres que trabalharam arduamente para que a nossa educação melhorasse. Então, eu tenho muita convicção de que nós estamos entregando para a cidade de Aracaju uma educação de muita qualidade, e uma educação com um potencial de muita qualidade. Eu tenho a mais absoluta convicção, e seu pudesse fazer aqui uma metáfora... Eu fiz essa mesma metáfora com o Prefeito Edvaldo

Nogueira. Se eu pudesse metaforizar a educação do município de Aracaju hoje, eu diria que ela é um avião pesado, mas já se encontra em alta velocidade, e já tirou pelo menos o primeiro pneu; então, já está em fase de decolar. Ainda não temos uma educação de grande excelência, mas temos todas as condições de tê-la. A rede pública municipal de Aracaju tem profissionais de altíssimo gabarito, são gestores escolares, são gestoras escolares, são professores, são merendeiras, são merendeiros. Hoje, digo também para os senhores e para as senhoras: é uma alegria muito grande ver a forma como a população aracajuana se relaciona com as escolas do seu município. Existe uma relação de pertencimento, existe uma relação de alegria, existe uma relação de empoderamento. As famílias aracajuanas acreditam penhoradamente, e isso é a nossa principal tarefa, que os seus filhos estão plantando a semente do seu futuro. E eu digo aos senhores e às senhoras que a Secretaria Municipal de Educação, juntamente com todas as suas unidades escolares, hoje é um terreno fértil para que o futuro dessa criança possa se desenvolver e que a gente tenha uma cidade mais resiliente, mais forte, com a população mais empoderada, porque nós estamos sim entregando uma educação pública de muita qualidade. Assim, eu encerro a minha participação. Agradeço a atenção de todas e de todos, e devolvo a palavra à presidente dessa presente sessão. Muito obrigado.

PRESIDENTE DA REUNIÃO PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL

Obrigada. Antes de passar a palavra, eu quero dizer que recebi, a partir de um ofício encaminhado por nós, a solicitação de toda a documentação, e encaminhei para todos os membros da comissão, para que eles também se debruçassem sobre essa documentação via e-mail da Câmara pela secretária da comissão, funcionária aqui da Casa. Está aberto agora, já está inscrito aqui o Vereador Elber Batalha. O vereador, a vereadora que quiser fazer uso da palavra para trazer os questionamentos, fique à vontade. Vereador Elber, por gentileza.

ELBER BATALHA – PSB – INTERPELANDO

Obrigado, Vereadora Sônia. Quero inicialmente parabenizá-la pela iniciativa. Vossa Excelência hoje pratica aqui, efetivamente, uma coisa que foi uma cobrança minha: que as comissões procurassem se fortalecer. O plenário é um espaço físico, mas que as reuniões das comissões, sobretudo as que tratassem de temáticas mais efetivas, fossem trazidas para cá, presididas pela presidente ou pelo presidente da comissão, e que os demais vereadores, mesmo não sendo membros efetivos da comissão, pudessem participar. Parabéns. É esse fortalecimento das comissões temáticas da Câmara que eu

tanto cobro e que Vossa Excelência por convicção o fez, independentemente da minha cobrança, porque eu sei que é uma iniciativa da sua formação e da sua competência. Quero cumprimentar o Secretário Ricardo Abreu e toda a sua equipe técnica. Sejam muito bem-vindos ao parlamento. Eu quero fazer alguns registros dessa situação. Essa situação me chegou há muito tempo, logo quando eu cheguei à Câmara. Essa efervescência dessa temática, Camilo, foi mais ou menos nos meses de outubro e novembro do ano de 2023. E acompanhei de perto, visualizando, até para saber qual seria a minha postura crítica, contestadora sobre esse assunto. Acompanhei passo a passo todas as questões. Inicialmente, houve esse questionamento da empresa junto ao Tribunal de Contas do estado de Sergipe, e como bem foi detalhado ali, o tribunal legitimou o processo não somente do ponto de vista legalista, mas também do ponto de vista técnico-científico, da informática mesmo, da expertise, utilizando-se da sua assessoria de informática, de tecnologia, para lastrear essa decisão. E foi configurado que o equipamento da empresa contestante não cumpria os requisitos mínimos. Considero também, Dr. Ricardo, fazendo uma crítica construtiva, que faltou uma coisa: faltou vocês evidenciar que essa empresa foi para a Justiça. Ela ingressou com um mandado de segurança contra Vossa Excelência, o secretário. O mandado de segurança foi negado pelo Tribunal de Justiça de Sergipe, eles recorreram para o Pleno do Tribunal, e o Pleno do Tribunal manteve a negativa ao pedido deles, considerando a legalidade do processo licitatório. Mas eu acho que em tudo na vida é importante a gente saber de onde vem o problema, a denúncia, para entender quem são as pessoas. Eu tenho um amigo que é juiz, e ele me diz uma coisa: “Elber, muitas vezes, para saber o espírito com que eu vou ler a petição, eu procuro saber primeiro, na página final, quem assinou. Porque tem casos em que eu vou analisar o direito; dependendo do nome, eu procuro saber onde está o trambique no processo.” E eu quero registrar os slides que eu botei aí, Marquinhos, por favor. Temos que lembrar que a empresa que fez todo esse questionamento é a empresa Multilaser. E a empresa Multilaser é a empresa cujo sócio majoritário é o Secretário da Educação do Governo de São Paulo e que fez um contrato milionário com o Governo de São Paulo para abolir o Programa do Livro Didático da Educação de São Paulo e vender os notebooks que ele queria vender aqui em Aracaju, e englobar a esses notebooks o material didático dele. Isso começou a gerar um escândalo na imprensa nacional. Pode ir passando, Paranhos. Depois, livro ou slide, ele prometeu que eram livros virtuais; isso se transformou em meras apresentações de PowerPoint, Camilo, envolvendo livros didáticos, e foi noticiado em toda a imprensa. Ali, Multilaser

Industrial, entendeu? Virou um escândalo gigantesco. Pode passar, Paranhos. A Justiça de São Paulo suspendeu a distribuição devido aos inestimáveis erros pedagógicos que o projeto tinha. Eu acho que na sequência a gente tem um vídeo. Isso foi matéria em todas as grandes redes. (*Exibição de vídeo*). Só para registrar: esse foi o material da Multilaser. Sabe quem pagou? Demitiram os professores. Então, efetivamente, para mim está clara a intenção que essa empresa teve de inutilizar o processo licitatório. Acho que toda a transparência é legítima. Eu só lamento uma questão efetiva, porque... Só para concluir, presidente, peço sua condescendência em alguns segundos. Esse processo todo, como eu disse, se deflagrou em setembro de 2023. O Tribunal de Contas e o Poder Judiciário deram as decisões em dezembro do ano passado. Claramente, todo esse estardalhaço voltou à discussão às vésperas do processo eleitoral de 2024, claro que com o intuito de atacar o Prefeito Edvaldo Nogueira e o candidato dele à eleição, o Luiz Roberto. Até aí é legítimo do processo eleitoral, a gente é político, a gente sabe disso. Mas é importante ressaltar que não foi Edvaldo Nogueira que fez a licitação. Foram esses técnicos aqui, esses servidores da Secretaria da Educação. E quando se coloca dessa forma, se comete uma injustiça desarrazoada, se coloca a moral, a reputação, a competência das pessoas expostas de uma maneira extremamente depreciativa em nome de uma questão de interesse político. Porque me custa crer que a Câmara só veio demonstrar interesse — quando eu faço a Câmara, faço o recorte daqueles mais críticos — nessa matéria faltando 10 dias para o primeiro turno e, enfatizadamente, gerando CPIs durante o processo do segundo turno. Essa é a crítica que faço. Transparência deve ter, por isso reputo minha posição de não assinar esse procedimento de CPI, que é claramente porque o Tribunal de Contas, técnica, jurídica e contabilmente já atestou a legitimidade, e o Judiciário indeferiu em duas instâncias todos os reclames da empresa Multilaser, que como está bem aí, não é um exemplo de moralidade, reputação e de boas práticas na gestão pública. Muito obrigado. Parabenizo todos os gestores de educação de Aracaju pelos esclarecimentos. Contem com meu respeito e minha consideração.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Professor Bittencourt?

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – INTERPELANDO

Eu vou falar antes de Isac, é?

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Não. O senhor vai se inscrever, Isac? Está bom. Pode falar, Professor Bittencourt.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – INTERPELANDO

Eu serei breve. Acho, Ricardo, que a sua fala foi muito transparente, muito esclarecedora, muito sensata, muito equilibrada, muito responsável, o que demonstra isso tudo da sua própria gestão e, sobretudo, dessa equipe responsável, competente e comprometida que você dirige. Portanto, queria parabenizar. Queria, Elber, me permita, fazer minhas as suas palavras, integralmente. Você foi muito pontual no que apresentou aqui. E confesso: eu serei muito redundante se eu estender aqui a minha fala a partir da fala dos senhores. E queria ressaltar que eu tive, como todos sabem, um dia, a responsabilidade, o privilégio, a oportunidade de também ser Secretário da Educação. Sei da importância e da complexidade dessa pasta. Nós, naquele período, iniciamos algo muito parecido, mas muito aquém, muito aquém de todo esse conjunto de avanços tecnológicos que hoje está posto. E sei da importância disso. E queria pegar em um aspecto que o senhor coloca. Quão vibrantes ficam as famílias, quão empoderadas se sentem as crianças, quão valorizadas e pertencentes à escola essas crianças ficam diante do domínio de uma coisa que para muitos parece ser normal, usual, casual, corriqueiro, que é um simples notebook. O Prefeito Edvaldo Nogueira tem dito coisas, quando ele vai entregar tudo a uma escola, e faz o comparativo entre as escolas públicas que estão sendo entregues à cidade de Aracaju e as mais equipadas escolas da classe média e da classe alta de Aracaju, e diz “olha, o que tem lá, nós temos aqui também”, Elber. Por isso que eu faço sempre esse convite. Vão visitar as escolas. Vão visitar, façam essa provocação. Os senhores passaram todos pelo processo eleitoral agora. Quando eu tinha a oportunidade, dizia: “Vai lá visitar a escola”. E eram unânimes, Ricardo, as mães, os pais de alunos; e quando não tinha criança lá dentro, alguns cobravam: “Ah, meu tio não recebeu o computador”. “Não se preocupe, vai receber.” Portanto, o senhor coloca aqui alguns aspectos, dentro da seara mais técnica, que para nós, imagino, sejam relevantes. Primeiro, toda essa, entre aspas, suspeição, passou pelo crivo, pelo olhar do Tribunal de Contas do estado do Sergipe. Ao persistir essa suspeição, eu coloco em suspeição não apenas o senhor, não apenas os seus técnicos, não apenas a prefeitura, mas eu coloco em suspeição o Tribunal de Contas do estado de Sergipe. Eu coloco em suspeição aquele que tem a responsabilidade de fazer a análise, o questionamento e a apuração de qualquer irregularidade nesse sentido. Este atestou a inexistência de irregularidade. A

própria empresa, como disse Elber, instigou a Justiça, e a Justiça disse: “Olha, não tem nada que dê motivações para esse aspecto”. Contudo, esta é a Casa da política, Ricardo. As motivações que dão sentido às ações nesta Casa são motivações de natureza política. E o embate aqui dentro dela, mesmo o senhor trazendo as comprovações técnicas, mesmo o senhor sendo muito nítido, claro, na transparência do que foi tratado, a política é que acaba definindo os cursos das ações dos homens e mulheres aqui. Aqui nesta Casa, por exemplo, tem vereadores... Permita-me, não vou citar, pois eu respeito a todos. Todos sabem aqui que eu respeito e tenho as diferenças. Mas tem vereador que eu achei que não assinaria isso, mas assinou. Porque a motivação foi meramente política. E o meu querido amigo Isac, que traz aqui... Aí o nome dele não pode ser esquecido, Isac. Acho que a política exacerbou a sua preocupação, um aspecto dessa natureza, porque muito sinceramente, independentemente de situação, de oposição, independentemente de gostar, detestar ou amar o Prefeito Edvaldo Nogueira, independentemente de qualquer situação, isso aqui é para ser elogiado por todas e por todos, porque essa política pública é a política pública que eu queria ver na assistência social, que eu queria ver na saúde, que eu queria ver em todos os espaços públicos de poder das mais diversas instâncias, municipal, na União, federal. Portanto, Ricardo, eu não tenho, não vou entrar detalhadamente nesse aspecto da política, mas parabenizar isso o que o senhor fez aqui, o que o senhor demonstrou, o que eu já tentei falar nos aspectos daquilo que já foi detidamente tratado. Ora, não há qualquer indício de irregularidade. Uma empresa apresentou um orçamento, uma proposta de 200 milhões e mergulhou imensamente para menos de 90. Isso, por si só, já é uma demonstração de que há alguma coisa a ser questionada dessa empresa, porque ninguém apresenta uma proposta de mais de R\$ 200 milhões e depois reduz mais de R\$ 100 milhões, na proposta apresentada, Elber. Ninguém faz isso. Fora os aspectos que o senhor colocou. É para estar com criança. Isso aí tem certificação de impacto? É para trabalhar com criança que não tem Internet em casa. Isso aí coloca 4G? É uma série de aspectos para colocar. A bateria não tem certificação. Se amanhã der um problema, explodir, o senhor vai ser responsabilizado. Parecem detalhes, mas são fundamentais na construção do equipamento dessa natureza para um público tão vulnerabilizado como o nosso e que tem nisso aí um portal que amplia as esperanças da sua mudança de vida. Portanto, eu queria só parabenizá-lo. Respeito, Isac, sei dos debates, das divergências, mas respeito imensamente e digo que, por mais que o senhor diga o que quiser dizer aí, a seara aqui,

infelizmente, na grande maioria, perpassa apenas a tônica política e, às vezes, a tônica política embota, inclusive, a racionalidade e a inteligência. Obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Sargento Byron.

SARGENTO BYRON – MDB – INTERPELANDO

Bom dia, Secretário Ricardo Abreu. Bom dia a todos os colegas vereadoras e vereadores. Nós, enquanto vereadores, fomos muito questionados sobre essa situação de uma possível CPI aqui na Casa do Povo. Acompanhamos, por muito tempo, por mais de dois anos, a gestão do senhor enquanto Secretário de Educação do município de Aracaju. Nós vimos o compromisso, a pujança no trabalho para que a educação em Aracaju fosse elevada a outro patamar. Quando veio à tona a situação desses contratos licitatórios que vieram a ser publicizados, na questão dos valores e tudo, todos os momentos havia questionamento sobre o nosso posicionamento. Primeiro, como sempre, eu sou uma pessoa que pondero muito a minha fala e os meus questionamentos. Recentemente, vimos aqui na Casa — eu vou fazer só um paralelo, professor — a atividade policial de alguns policiais do GETAM ser questionada, antes até da apresentação de provas, com relação a vídeos e tal. Todos, toda a imprensa, boa parte da imprensa, e os julgadores do WhatsApp e do Instagram, condenaram a atividade policial, e aqui nesta Casa foi feito isso também. Eu esperava muito por esse momento de o senhor apresentar aqui tudo o que justificava essa questão dos aspectos técnicos e o melhor. Quando há o processo licitatório, é para que seja entregue o melhor para o contribuinte; nesse caso, o reflexo vem na educação para os filhos dos contribuintes, e aqui o senhor trouxe vários aspectos técnicos que justificavam a escolha dessa empresa em prol do melhor para as crianças que fazem uso da educação pública e gratuita no município de Aracaju. Então, toda essa espera para que o senhor viesse até aqui valeu muito a pena, professor, porque, diante do que o senhor apresentou, enquanto secretário, durante esses dois anos e meio, foi sempre confirmado. Eu queria aqui parabenizar os técnicos da Secretaria Municipal de Educação por todo o trabalho, por ter se debruçado, e me solidarizar, pois muitos deles aqui, eu acredito, que durante esse tempo em que foi ventilada uma possível fraude, um possível envolvimento em algo que prejudicasse, primeiramente o erário, e depois os alunos do município de Aracaju... Então, aqui, eu parabenizo o senhor pelo trabalho que o senhor vem desenvolvendo, e me solidarizo com todos os que estão envolvidos nesse processo. O Tribunal de Contas demonstrou a

lisura, a probidade do procedimento. O Tribunal de Justiça confirmou. Então, aqui a minha fala é nesse sentido de parabenizar e dizer que o que se apresentou aqui nos confirmou essa espera, por justamente trazer aspectos técnicos que justificassem a nossa assinatura até o momento dessa CPI. Parabéns, professor.

PRESIDENTE DA REUNIÃO PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL

Você quer falar agora, logo? Está bem, Isac? Pois não. Depois da sua fala, eu abro para ele responder, e depois outra, para não ficar muita gente. Pois não.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – INTERPELANDO

Eu vou falar. Primeiro, eu quero também agradecer a sua presença e a da sua equipe, e afirmar que, nesta Casa, há uma profunda dor e sentimento de policialesco quando se fala de construção de uma CPI. Não é nessa legislatura só, não. Foi também em 2017, quando propusemos uma CPI para investigar o uso dos recursos públicos nos hospitais filantrópicos. Foi do mesmo jeito. E nós assistimos e vimos o que aconteceu com aquela CPI quando conseguiu interferir na administração do Hospital de Cirurgia com a anuência do Ministério Público, com a ação do Ministério Público. Nós tratamos nesta Casa de apresentar os números do processo licitatório e a estranheza de a empresa que ofereceu o menor valor ter perdido e ter sido desclassificada. E a nossa estranheza foi pela afirmação da perícia técnica. O senhor colocou no painel ali as afirmações da comissão que fez a perícia técnica das três bases que tornaram a empresa Multilaser desclassificada. A memória RAM, que a própria perícia técnica disse que, de fato, a partir daquela apresentação, o material tinha capacidade, mas apresentou uma questão de legalização da oficialização dessa memória RAM. A capacidade da câmera de 2 megapixels, e a perícia disse que ultrapassa os dois megapixels o aparelho da Multilaser, mas não tem a certificação; e a questão da bateria. Em todas as afirmações, a perícia disse, reconheço que, de fato, esse material aqui apresentado tem essas faculdades, mas não tem a sua oficialização conforme a portaria “tal, tal e tal”. Então, veja, a gente entendeu que naquelas afirmações existia a contradição. Então, é preciso esta Casa aprofundar a discussão. E o que me estranha, sabe, é que operadores do direito façam a leitura do que é pessoal. Quando alguém propõe uma CPI é pessoal. É pessoal contra o secretário, é pessoal contra a equipe, e não vê impessoalidade na administração pública. Eu não entendo isso, sinceramente, eu não entendo. Houve uma denúncia de um cidadão que fazia parte da equipe da educação, denúncia pública que entrou em cadeia estadual e em cadeia nacional. Não poderíamos fazer a acareação sem um

processo de uma comissão parlamentar de inquérito, e nós dissemos isso no segundo momento, posterior às eleições. Então, nós precisamos instalar uma CPI, a partir desta informação. Porque eu sabia claramente, e nós também fizemos uma convocação a Vossa Excelência, poderia ter sido convite, mas achamos que era mais contundente — não porque o senhor não viria, o senhor sempre se prestou a estar conosco aqui. Eu sabia que quando o senhor viesse e fizesse essa explanação, o senhor seria convincente, o senhor é convincente. Mas eu sabia que não teríamos aqui os elementos, a figura que poderia se contrapor às suas informações. Por exemplo, o técnico de sistema Aurélio Lima, que publicizou também, dizendo “olha aí, essa licitação é estranha comparativamente”, aí citou, me parece que o Paraná, se não me engano, dizendo “olha, ela é muito além”. Veja, esse aparelho que o senhor falou que foi comprado custa 2.500 reais ali. Ele custa esse valor. Foram 27 mil comprados; 26 mil. Veja, a licitação foi para 50 mil, e já foram comprados, segundo informações que o senhor repassou ao Ministério Público, um pouco mais de 26 mil. Nesse mesmo valor, no montante, seria um valor de um, se tornou 26 mil o mesmo valor, praticamente: R\$ 2.500,00. É de se imaginar que quando você compra em atacado o valor cai, mas parece que aqui não houve esse fenômeno. Mas quero dizer o seguinte. Nós fizemos o seguinte: no entendimento de que a Casa não queria instalar a CPI, nós levamos esses elementos para o Ministério Público. Os senhores já responderam as primeiras perguntas e a 7ª Promotoria, o Senhor Ricardo Oliveira, o Promotor Ricardo Oliveira, está fazendo os procedimentos. Parece-me que aqui quando se trata da política, nós fazemos sempre a leitura — já estou terminando, presidente — maniqueísta, de que, quando alguém se contrapõe àquele que está no poder, é o mal. E quando alguém defende, é o bem. Depende do momento da política. Os mesmos atores que falaram aqui da política pelo viés negativo, praticam isso a sua vida toda na política, o tempo inteiro, mas hoje faz um recorte. Quem propõe CPI nesse caso vem pela política do quanto pior, melhor. Não é verdade, não. É papel precípua desta Casa, e nenhuma outra instituição tem o condão, tem o dever maior de fiscalizar o erário municipal do que esta Casa. Nem o Ministério Público, nem o Tribunal de Contas, porque o Tribunal de Contas é o acessório desta Casa. É assim que diz o instrumento legal. Então, portanto, meu caro Ricardo Abreu, eu disse em várias entrevistas que o senhor é um secretário competente, mas que vi tanto esse processo como as dispensas de licitações com muita estranheza. Obrigado, presidente. Obrigado.

PRESIDENTE DA REUNIÃO PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL

Tem mais alguém inscrito? Pronto. Então, eu vou passar pelo avançar da hora para que todos possam fazer a fala; depois, o senhor responde e a gente faz aqui os encaminhamentos. Sim, mas é porque ele... Vereador Eduardo Lima, por favor.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – INTERPELANDO

Serei muito breve. Professor Ricardo, seja bem-vindo mais uma vez aqui à Câmara. Vossa Excelência é sempre cordial, solícito, atencioso com esta Casa. Todos os momentos que estivemos na Secretaria de Educação, Vossa Excelência sempre se mostrou entusiasta, motivado em fazer com que os índices de alfabetização em Aracaju crescessem, a exemplo das crianças que estavam em salas, em séries, e tinham dificuldade de aprender. O senhor relatou isso para a comissão. E sempre vi o senhor como o melhor, se não um dos melhores secretários que já estive naquela pasta. Eu fui um dos vereadores que assinaram a CPI junto com o Isac. Por quê? Porque eu entendo que o nosso papel é fiscalizar, e o ato de fiscalizar não cria nenhum tipo de demérito, não cria nenhum tipo de ação ríspida ou de dissabor no que diz respeito ao papel do homem e da mulher pública, no que diz respeito ao trabalho que ele se aplica a fazer. Dentro de alguns questionamentos, a gente acompanhou a imprensa, as discussões aqui na Casa. O senhor abordou ali várias situações, a abordagem que o senhor fez foi muito ampla. A algumas coisas eu acabei não prestando atenção, pois estava em uma ligação resolvendo algumas coisas, mas eu queria, se o senhor puder responder de forma transparente e direta, o seguinte questionamento. Veja, a licitação, professor, propõe a compra de 50 mil notebooks. Porém, Aracaju, conforme os últimos censos, a exemplo dos censos deste ano, não possui 50 mil alunos. Aracaju, hoje, não sei se chega a 10 mil, 9 mil, 800 e alguma coisa. Por que 50 mil notebooks? Se esses notebooks... A licitação, eu não li a licitação toda, não cheguei a ler tudo, li poucas coisas. A compra desses 50 mil será em sua totalidade ou a licitação foi feita para poder criar um mecanismo de comprar a fim do mau uso ou algum tipo de intempérie durante o tempo em que a criança utilizar o notebook? Por que eu estou perguntando isso ao senhor? Porque esse foi um dos questionamentos que esta Casa teve da própria imprensa, dos próprios aracajuanos. Uma licitação que é feita com um tamanho exorbitante e nós não temos na rede 50 mil alunos. Esse é um questionamento que eu queria fazer a Vossa Excelência. Muito obrigado.

PRESIDENTE DA REUNIÃO PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL

Vereador Camilo.

CAMILO DANIEL – PT – INTERPELANDO

Muito bom dia, Secretário Ricardo. Muito bom dia a todos os servidores, técnicos da educação aqui presentes. Bom dia também aos vereadores, aos que estão com fome e aos que não estão. Mas sendo bem franco e bem direto aqui, secretário, eu também fui um dos vereadores que assinaram a CPI proposta pelo Vereador Isac. Eu acho — aí é uma máxima assim que eu acho — que o papel do Parlamento Municipal na fiscalização do serviço público é um papel que nos cabe, é um papel que eu acho que a gente tem que cumprir. Logo quando foram lançadas ali, às vésperas do primeiro turno, as denúncias ali pelo Vereador Isac, eu lhe confesso, logo no primeiro momento, não sabia o que estava acontecendo, porque eu estava no calor ali da eleição, vi um pouco do pronunciamento aqui do Vereador Isac, mas logo quando ele fez as denúncias. Mas eu também... Desculpe-me, Isac! Mas naquele momento não dei muita importância para a sua fala, por conta do período eleitoral mesmo. É humanamente impossível a gente conseguir tocar atividade parlamentar, fazer campanha. Acho que no outro dia, ou dois dias depois, eu ouvi uma entrevista do senhor em Narciso. Eu tinha uma dúvida muito grande com relação à história dos usuários que o senhor apresentou aqui. Quando eu ouvi a sua entrevista a Narciso, para mim ali ficou bem claro. Eu entendi ali. Eu disse: “Não, aqui de fato não tem sentido uma crítica a respeito dos usuários do sistema”. Eu entendi que naquele momento existia um usuário que coordenava outros usuários, digamos assim. Não entendo bem as palavras técnicas aqui para dizer. Mas eu continuava tendo dúvidas e me comprometi com a comissão aqui, com Sônia, de que o melhor caminho seria no pós-eleição o senhor vir aqui também, exatamente porque a gente não podia também politizar esse tema demais, haja vista que estávamos às vésperas de um segundo turno. Mas eu quero dizer também que eu continuava, Elton Coelho, com muita dúvida, ainda assim. Hoje, uma dúvida para mim foi esclarecida com relação à qualidade dos dispositivos aqui. Eu estava observando atentamente sua apresentação e estava prestando muita atenção a isso, sobre a qualidade do equipamento, sobre, enfim, uma série de coisas aqui. Então, eu acho, só para enfatizar aqui — porque eu não topo patrulhamento nos mandatos nossos —, que a gente, todo mundo aqui foi eleito pela vontade do povo. Temos a obrigação de fiscalizar o Poder Público Municipal. Eu acho que é um dever nosso. Eu assinei a CPI por conta disso. Acho que transparência nunca é demais. De fato, quando você coloca a quantidade de

recurso, essa empresa — obviamente que isso estava na transparência; hoje o senhor mostrou algumas coisas aqui da essência desse processo licitatório — quando você vai olhar, tem algumas coisas que eu acho que são bem coerentes com sua fala; mas acho que transparência nunca é demais. Inclusive, acho até que se o senhor tivesse vindo aqui, agora pensando isso, depois da eleição, depois do calor da eleição, se o senhor tivesse vindo aqui depois do primeiro turno, entre o primeiro e o segundo turno, talvez a gente não estivesse aqui, talvez eu não tivesse assinado a CPI, talvez a gente tivesse tempo para esclarecer melhor para a opinião pública também. Porque é como o Sargento Byron também comentou aqui. Todos nós também somos muito cobrados. Eu não tenho dúvida de que a Professora Sonia Meire foi muito cobrada também para assinar a CPI. Todos nós somos muito cobrados, não só para assinar a CPI, nem nada desse tipo, mas para a gente cumprir o nosso papel. Porque quando a população vê na casa de milhões a diferença em uma licitação, a população já observa e diz: “Mas isso aqui dava para construir quantas creches? Isso aqui dava para fazer o quê? Isso aqui dava para fazer o quê?” Então, eu acho — eu sempre comento isso — que, na política, a gente tem que buscar construir consenso. Acho que é muito pertinente a sua apresentação aqui, muito boa, muito coerente, assim como o papel do parlamento de propor uma CPI também é coerente; também é nosso papel fazer isso, não é? Então, eu já concluí meu tempo, vou passar para Sonia, mas agradeço e parablenizo o senhor pela sua explanação.

PRESIDENTE DA REUNIÃO PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL

Obrigada, Vereador Camilo. Vereador Joaquim.

JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – INTERPELANDO

Bom dia, boa tarde já. Serei breve, só para fazer uma justiça também, secretário, todos os técnicos, todos os servidores da Secretaria Municipal de Educação, com a presidente da Comissão de Educação desta Casa, a Vereadora Sonia Meire, pois assim que todos nós recebemos essas denúncias, essa CPI, ela reuniu a comissão e disse: “Olha, eu entendo que não é o momento de a gente chamar o secretário agora. A gente precisa averiguar cada vez mais todas essas denúncias, e estamos passando por um processo político. Então, logo após, passado o período eleitoral, vamos chamar o secretário, vamos conversar”. Eu disse, naquele momento: “Vereadora Sonia Meire, pelo que eu conheço do Secretário Ricardo e de toda a equipe dele, eu tenho certeza que

ele poderia estar aqui amanhã, mesmo durante o período político”. Eu nasci, Ricardo, e fui criado dentro de uma instituição de ensino, uma escola familiar, de bairro, 36 anos completam nesse ano, e eu conheço um pouco de educação, conheço um pouco de estrutura das escolas. Se tem algo de que eu me orgulho nessa gestão de Edvaldo é a educação. A educação do município, hoje, passa por um processo que é incrível, incrível, incrível. Chegar a uma escola como a Tia Ruth, como a João Oliva, é algo que nos emociona, porque essa gestão levou para os mais carentes o melhor material didático, o melhor material escolar, a melhor cadeira, não só para o aluno, mas também para o professor, algo que colégios particulares não investem, em uma mesa de um certo tipo de fornecedor que é o melhor que nós temos hoje e com a maior durabilidade também, com a maior durabilidade. Então, meu irmão, demorou um pouco fazer uma justiça nesta Casa com os técnicos da educação e, principalmente, com você, que é extremamente competente. Não é a primeira vez que você vem a essa Casa e você dá um show como você deu hoje. Parabéns a vocês! Mesmo sendo tarde, mas que todos os veículos de comunicação que estão transmitindo aí agora, mostrem o quanto essa gestão merece um selo de qualidade cada vez mais. Parabéns por tudo! Que a educação continue assim durante os próximos quatro anos, pois nossas crianças merecem cada vez mais. Parabéns.

PRESIDENTE DA REUNIÃO PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL

Obrigada, vereador. Tem alguém mais inscrito? Acho que não, todos os vereadores falaram. Eu queria rapidamente aqui primeiro agradecer a participação dos vereadores até esse momento aqui. A população está nos acompanhando. Nós comunicamos que iríamos ter esse momento, não é? Quero dizer para os técnicos, para as técnicas e para o secretário que nós somos oposição ao governo Edvaldo, sempre fomos, e na próxima gestão nós também somos oposição, e nós aqui temos que agir da forma mais fiel àquilo que é nosso dever como vereadora. Quero dizer que o vereador, qualquer vereadora, pode propor sim CPI, é legítima, é um instrumento, assim como também cada vereador individualmente pode fazer também as suas investigações com a sua assessoria jurídica. É importante também que a gente cumpra nosso papel, o acolhimento das denúncias que podem vir de um vereador e podem vir de qualquer pessoa da população, da sociedade; aliás, é o que mais nós fazemos aqui, não é, Isac? É denunciar a partir do que a população nos coloca. E aí, o que é que nós fazemos sempre? A gente vai até o local, a gente vai analisar, a gente conversa com as pessoas,

com os usuários do sistema de saúde, com as mães nas escolas, com as professoras. Em seguida, a gente vai apurando e fazendo as denúncias, e exigindo que o poder público cumpra com o seu dever. É recurso público e nós não podemos vacilar. Nós estamos aqui para isso. É perfeitamente compreensível os processos que nós fazemos aqui. Quero dizer que nós não nos omitimos de nenhuma denúncia, e falo isso também para o Vereador Isac. Nós tomamos para a comissão, mais que rapidamente, quando foi feita a denúncia, porque até então nós tínhamos analisado, a nossa assessoria, o contrato, e não tinha identificado o que o vereador trouxe; e a nossa luta aqui foi para os computadores serem todos entregues. Fiz vários chamados aqui, porque nós estávamos acompanhando já o resultado da entrega dos computadores, que eu quero, inclusive, perguntar ao secretário até quando vai ser entregue o que falta, porque ainda faltam computadores, pela fiscalização que a gente tem feito. Quero dizer que meus netos, todos eles, os filhos do meu filho Alex Pedrão estudam na escola do município, na rede municipal. E eu acompanho a dinâmica da escola, eu acompanho os problemas. Temos muitos problemas na educação. Avançamos em alguns pontos, mas tem outros que são velhos problemas e que a gente não conseguiu ainda resolver. E tenho certeza que toda a equipe sabe disso, e o secretário tem consciência disso. E nossa luta não vai parar. Nós temos um plano municipal, secretário, que foi enviado mais recentemente, há pouco tempo atrás, que nós estamos analisando com o conjunto de professores e com algumas famílias das crianças na escola. Vamos apresentar emendas, porque o plano tem uma baixa exigência até para as diretrizes que nós aprovamos aqui, do ponto de vista da política intersetorial de defesa da criança e do adolescente. Então, como os contratos e essas licitações, os valores, realmente são altos, isso salta aos olhos da população. Então, quero dizer, Vereador Isac, que é legítimo o seu pedido de CPI, como é legítimo também que a gente tenha um tempo, como foi deliberada e aprovada aqui a vinda do secretário e eu não quis me antecipar ante esse momento, certo? Nós não estamos nos omitindo, ao contrário, isso aqui é um espaço importante de escuta para a gente olhar, inclusive, para o pedido de CPI. Hoje, eu não vou dizer aqui nenhuma conclusão, porque eu vou voltar, nós vamos reunir a Comissão de Educação depois de amanhã, vamos discutir entre nós qual vai ser nosso parecer sobre o que está sendo colocado, e isso não impede que nenhum vereador se some ou não à CPI, cada vereador tem como é que se diz, seu direito de agir da melhor forma como acha que tem que agir. E a gente é responsável pelos nossos atos, todos nós, o Vereador Isac e eu, todos nós. Então, quando a gente fez esse procedimento, foi no momento do calor das emoções das

eleições, para evitar uma politização... Inclusive, não fui para a imprensa colocar nada naquele momento, apenas respondi que a gente iria esperar terminar a eleição para se debruçar sobre o processo. Então, eu não tinha o que dizer à imprensa, não queria ser injusta nem com aquilo que nós defendemos e nem com a secretaria, porque não é esse o nosso princípio, e quero dizer que a nossa prática vai ser a mesma com a próxima gestão. Nós já tivemos momento aqui, Vereador Isac, de tentar fazer uma CPI também sobre a questão do transporte, a SMTT, e não prosperou; não foi verdade? Mas não é porque a gente é contra ou a favor. Não prosperou. Inclusive, eu assinei, o senhor não assinou naquele momento porque disse que tinha outras razões; então, isso é normal aqui. O que não é normal é a gente botar para debaixo do tapete as denúncias. É isso que eu quero deixar explícito. A Câmara Municipal, enquanto eu estive aqui, nós não tomamos nenhuma decisão de colocar para debaixo do tapete o que chega de denúncia, tanto aqui, interna, quanto de outras, da população em geral. E deveremos permanecer assim chamando, como aqui se diz muito, o feito à ordem, pois é nosso dever, como é dever também do gestor público explicar o destino, a destinação, a forma, o método, as contratações de tudo o que é realizado. Então, eu quero agradecer a presença também dos técnicos, quero agradecer a presença das pessoas que estão aqui da secretaria, coordenadores, a imprensa que nos acompanha, aos vereadores e ao secretário. Quero deixar com ele agora a sua última fala, esse momento de explicação de algumas questões colocadas aqui. Muito obrigada.

RICARDO ABREU – SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Bem, mais uma vez, agora boa tarde a todas e a todos. Eu vou fazer questão de responder a todos os comentários, mas eu começo dizendo que eu tenho um respeito muito grande por esta Casa e já demonstrei isso em outras ocasiões. Tenho um respeito muito grande pelos vereadores, seja vereadores que estiveram na base do governo, seja vereadores que estiveram na oposição. Imediatamente quando o Vereador Isac trouxe as denúncias a público, eu nunca me furtei de debater também no âmbito da imprensa, inclusive como um sinal de respeito ao próprio vereador e ao nosso trabalho, o trabalho dos técnicos. Esta Casa me presenteou com uma das maiores alegrias da minha vida, que foi o título de cidadão aracajuano. Então, para mim, é uma honra estar aqui, ainda que nessa situação, que muitos podem ver como uma situação difícil. Mas eu tenho muita convicção da qualidade do trabalho que nós estamos realizando. Então, vou responder as questões, mas eu precisava fazer esse preâmbulo. Tenho muito respeito

pela Casa, tenho muito respeito por todos os vereadores e por todas as vereadoras. Meu voto aqui sempre esteve direcionado ali pelo Professor Bittencourt, em todas as vezes que eu pude votar, estou declarando publicamente, eu tenho muito orgulho do trabalho do Professor Bittencourt, porque é uma pessoa que eu conheço há mais de 20 anos; mas, ainda assim, volto a dizer: eu sou um telespectador assíduo das sessões da Câmara e aprendi a admirar e a respeitar todos os vereadores e todas as vereadoras que são representantes do povo e, portanto, são meus representantes também. Esse era o preâmbulo que eu queria fazer. Sobre a questão trazida, primeiro, que não foi uma questão, mas um comentário e, de fato, eu agradeço ao Vereador Elber Batalha por ter feito a complementação. De fato, a empresa ingressou com uma ação judicial. A ação judicial foi arquivada tanto em primeira instância como em segunda instância e, depois disso, me parece que a própria empresa se resignou da questão e não há notícia de outra ação judicial dessa natureza. No que diz respeito às próprias denúncias que foram feitas pelo vereador, algumas delas em sede de órgãos de controle, recebemos um ofício do Ministério Público Estadual e, em relação à denúncia do vereador no Ministério Público Estadual, nós já fizemos uma primeira resposta com todas as informações. Então, recebemos outra vez um novo ofício pedindo informações complementares que nós vamos fornecer. Também recebemos do Ministério Público Federal um pedido de informações, já respondemos ao Ministério Público Federal. Então, estamos levando muito a sério toda a movimentação, tanto nesta Casa — que é uma casa política, é uma casa também de controle externo — quanto nos órgãos de fiscalização. E aí, eu digo o seguinte. Eu ouvi aqui na fala de todos os vereadores que, eventualmente, usaram o microfone, a menção a um campo que eu vou pedir a licença de vocês para não ingressar, que é o campo dos debates da política. Eu não sou político. Eu não sou prefeito, eu não sou vereador, eu sou um técnico à frente da Secretaria Municipal da Educação. Então, acompanhei aqui, na fala de todos, em algum momento, mencionando o caráter político desta Casa, como tem que ser. Mas eu queria, e aí é um pedido meu como técnico, o trabalho que a gente está realizando na Secretaria da Educação tem sido um trabalho que tem nos dado muito orgulho. E não só a mim, mas a todos os que estão por lá, e eu tenho certeza que a própria população aracajuana. Esse movimento das denúncias, obviamente, mexe com as pessoas. Eu não tenho o hábito, Vereador Isac, mas sei que é da função, e não estou fugindo disso de forma alguma, mas os últimos dias foram dias muito difíceis, por mais que você saiba e tenha a convicção de que as coisas estão todas sendo devidamente esclarecidas e resolvidas, mas até para familiares,

para todo o mundo, em algum momento... Há órgãos de imprensa caçoando da forma como a gente estava se posicionando, em algum momento, órgãos de imprensa caçoaram, porque eu apresentei o relatório do Tribunal de Contas com 3500 páginas, tudo isso em uma tentativa, pastor Eduardo, de mostrar na esfera pública que nós tínhamos a mais absoluta convicção de que não incorríamos em nenhum tipo de ilicitude com ou sem dolo; sem dolo nesse caso. Então, eu respondo as perguntas aqui, mas vou pedir aos senhores e às senhoras que não vão entrar no debate político, porque não é a minha seara. Eu vou pedir essa licença aos senhores e às senhoras, e aí a Casa, certamente, vai se mobilizar, vai se manifestar, mas o objetivo da minha vinda aqui hoje é comprovar, com todos os elementos possíveis, que a licitação dos notebooks que estão sendo distribuídos na cidade de Aracaju é uma licitação que foi feita de forma muito proba, de forma muito atenciosa, e que, para a nossa sorte, e acho que Deus escreve certo por linhas tortas, a empresa desclassificada ingressou com um pedido de medida cautelar no Tribunal de Contas, no Tribunal de Justiça, e entendendo que não houve nenhum tipo de ilicitude, me parece que a própria empresa se resignou da questão. Então, eu vou passar agora... Agradeço as menções que foram feitas pelo Vereador Elber Batalha, pelo Vereador Professor Bittencourt. Eu passo agora, na ordem, a falar um pouco da fala do Vereador Isac. Eu evitei falar aqui, mas acho que é uma pauta que a gente precisa enfrentar. As primeiras denúncias que foram trazidas a público foram trazidas a público com base no depoimento de um servidor que foi exonerado por mim por conta de má conduta. Hoje, inclusive, já existe acho que um inquérito na Polícia Civil, investigando as questões e, obviamente, se alguém tem medo da Polícia Civil... Mas nós fomos lá e nós apresentamos a denúncia. Então, o ex-servidor... Chegou a mim no dia 30 ou 31 de agosto a informação de que um fornecedor estava se queixando do fato de estar sendo procurado por um técnico da Secretaria Municipal da Educação para solicitar recurso financeiro para si. Nesse mesmo dia, Professora Sonia Meire, eu fiz a exoneração do servidor. Eu não sabia e não sei até hoje, também não me interessa saber, se era esse o servidor que eventualmente procurou o Vereador Isac. Agora, nós tínhamos todas as informações de que esse servidor estava, de forma reiterada, fazendo solicitação de recurso financeiro para si a outras pessoas, tanto dentro da secretaria, pedindo empréstimo aos colegas, quanto a fornecedores. Então, esse servidor foi exonerado por mim no mesmo dia, e me parece que, em uma atitude de vingança, ele cria uma narrativa que não se sustenta. A narrativa de que a licitação foi má conduzida é derrubada de forma peremptória pelo Tribunal de Contas de Sergipe. O Tribunal de

Contas de Sergipe não iria se colocar de forma diversa se encontrasse ali indícios de superfaturamento, indícios de ilicitude. A outra questão, que eu acho também que é muito importante que a gente diga, é que esse mesmo servidor que foi exonerado induz o vereador a erro, porque ele entrega um *print* de uma tela, de um ambiente de testes em que havia duas ou três pessoas cadastradas, mas não apresentou ao vereador o ambiente de produtividade, que é o ambiente que hoje tem mais de 21 mil pessoas. Eu tentei, durante todas as minhas falas, explicitar essa questão. Então, eu entendo, vereador, e respeito muito a posição do senhor; eu acho que é isso mesmo, a Câmara precisa fiscalizar. Eu sou uma pessoa que reconheço a autoridade do Tribunal de Contas, a quem sou subordinado e jurisdicionado, reconheço a importância da Câmara Municipal. Agora, nesse caso especificamente, Vereador Isac, não existe absolutamente nenhum indício, nenhum indício, nenhum indício, por mais implícito que seja, de algum tipo de má gestão do processo licitatório. Eu trouxe aqui, e se a senhora permitir, eu acho que é uma fala muito importante, porque eu acho que nós estamos falando aqui, a senhora, eu, o Vereador Isac, eu pelo menos já digo aqui que meu conhecimento em tecnologia não é um conhecimento que se compare, por exemplo, ao meu diretor de tecnologia e ao diretor de inovação da prefeitura. Então, eu expliquei ali, mas o Vereador Isac trouxe novamente à tona e eu queria ver se a senhora franqueava a palavra por alguns minutos para o Dr. Walter Júnior, que tem um vasto conhecimento e supervisionou pessoalmente todos os processos licitatórios da Prefeitura de Aracaju que envolviam tecnologia, para que a gente não fizesse bobagem com o dinheiro público, e que as políticas públicas, seja da saúde, seja da assistência, pudessem minimamente se conversar. Se a senhora autorizar, eu queria passar a palavra para Walter Júnior, ex-diretor de Inovação e Tecnologia da Prefeitura de Aracaju, para que ele explicasse o porquê da eliminação da empresa Multilaser com base nos critérios técnicos que foram colocados na licitação.

PRESIDENTE DA REUNIÃO PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL

Pois não. Você pode sentar aqui ou pode ser na Tribuna.

WALTER JÚNIOR – AUDITOR DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

Bom dia, boa tarde. Quero cumprimentar todos e todas, todos os vereadores, todas as vereadoras. Só para complementar a informação, vou tentar transparecer de forma mais próxima à nossa realidade a parte técnica da análise dos três itens que foram subsídios para a desclassificação da empresa Multilaser. O primeiro item, me perdoem também, eu não estou conseguindo enxergar daqui, mas eu acho que o primeiro item

fala da memória. A memória RAM tem uma frequência de funcionamento... Eu tenho hoje 44 anos, e acredito que alguns de vocês já utilizaram aqueles antigos computadores que tinham lá uma teclinha de turbo, naqueles computadores mais antigos. E o que foi feito na prova de conceito foi colocar um turbo na memória para que ele atingisse a frequência que a gente solicitava. De maneira muito direta. Então, a gente consegue chegar a uma frequência através de um processo de atualização da BIOS, de atualização de informações do computador para que ele chegue a essa frequência. Isso foi feito em um segundo momento. Em um primeiro momento de análise, a banca se debruçou sobre a frequência e reprovou, porque não chegou à frequência mínima solicitada. Ponto. Isso foi o motivo de desclassificação, desculpe, de reprovação no item da memória. O segundo item não consigo ver daqui, mas é a webcam. Para a webcam a gente pedia uma definição de, no mínimo, 2 megapixels. A empresa apresentou de 1.9. A gente registrou como reprovada por não atender ao mínimo. Por mais que seja muito próximo, Vereador Elber, ao que a gente tinha pedido, ela não atingiu ao mínimo. Podia ser 1.9, podia ser 1, podia ser 0.9. A gente pedia 2. Então, por isso que ela foi reprovada. E a bateria, que é o último item, foi só simplesmente fazer uma verificação do modelo que foi apresentado à amostra. E eu não sei se vocês já chegaram a participar de uma prova de conceito. A prova de conceito é feita abrindo o equipamento. A gente faz uma dissecação do equipamento, desmonta-o todo e vê todas as peças que estão sendo relacionadas. E a peça que foi relacionada no item da bateria era uma bateria que não tinha a validação do laboratório acreditado pelo INMETRO. Então, ela só foi desclassificada por isso. A gente não analisou o mérito, se era uma bateria boa ou se era uma bateria ruim. A gente analisou se era a bateria que atendia aos itens mínimos do edital. Então, ela foi reprovada por não apresentar um certificado daquele item de um laboratório acreditado pelo INMETRO. Então, basicamente, foi pelo não atendimento desses três itens que foi desclassificada a empresa melhor classificada financeiramente. Ressaltamos que ela não foi a vencedora; ela teve o valor financeiro melhor na fase de lances e não passou na fase de prova de conceito de análise das amostras que foram colocadas. Detalhando as amostras, foram duas amostras do mesmo equipamento que foram analisadas pela banca, está bom?

RICARDO ABREU – SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Obrigado, Valter. Então, eu falo, Vereador Isac, sobre a seguinte perspectiva, como ordenador de despesas: a mim chegou, pastor Eduardo, o seguinte conjunto de

informações. Primeiro conjunto de informações é que a licitação foi realizada seguindo toda a tramitação legal, que é acompanhada por um órgão central da prefeitura, que é a nossa comissão de licitações. Então, esse é o primeiro paradigma indiciário que chega para mim. O segundo paradigma indiciário é que a licitação chega para mim instruída, dizendo que houve uma empresa que foi desclassificada porque não atendeu a critérios objetivos do edital. E o terceiro paradigma indiciário que chega para mim é a decisão do Tribunal de Contas do estado de Sergipe dizendo que não houve nenhum indício de superfaturamento ou de ilicitude no processo. Então, como ordenador de despesa eu assinei o resultado daquela licitação e continuo tendo a maior convicção de que nós estamos diante de um processo que seguiu toda a liturgia, tanto do ponto de vista jurídico, quanto do ponto de vista técnico. Então, eu volto a dizer: eu acho que me deixa muito mais confortável nesse momento, Vereador Isac, estar aqui dizendo que eu estou defendendo um processo licitatório que desclassificou uma empresa por conta de critérios objetivos do que estar aqui nesse momento justificando por que nós flexibilizamos uma regra vitalícia para que uma empresa que não cumpriu os critérios do edital fosse aprovada. Sobre os quantitativos, e aí a pergunta do pastor Eduardo, eu vou responder a do senhor e a do Vereador Isac. Vejam, a primeira coisa, pastor Eduardo, é o seguinte: o modelo de licitação que foi feito, foi um modelo chamado registro de preço. Nós registramos a possibilidade de adquirir 50.000 notebooks, por quê? Porque nós já estávamos pensando na continuidade dessa política pública no ano seguinte. Então, havia uma expectativa de nós adquirirmos no ano de 2023 e 2024 algo em torno de 25.000, 26.000 notebooks; isso iria depender muito da matrícula que nós iríamos ter. Então, 50.000 notebooks é um quantitativo que se fez para que a administração pública pudesse chegar até 50.000 notebooks. Eu não podia comprar 50.001, não podia comprar 50.001. Então, nós temos hoje na rede pública municipal de ensino algo em torno de 34.000 estudantes, 10.000 estudantes da educação infantil, um pouco mais; eu não vou trazer números exatos aqui, 10.000 estudantes da educação infantil. Nós temos algo em torno de 25, 26.000 estudantes do ensino fundamental e nós temos algo em torno de 1.500 a 2.000 estudantes da educação de jovens e adultos. Então, quando nós fizemos o registro de preço para 50.000 notebooks era para dizer que nós tínhamos a possibilidade de contratar até 50.000 notebooks, mas, nós contratamos apenas, no máximo, 26.000. Acho que, quando nós chegarmos ao fim do projeto, Professora Sônia, nós vamos ter em torno algo em torno de 23.000, 24.000 notebooks contratados e distribuídos. Então, o que acontece? Foi a modalidade da licitação que

talvez tenha levado a essa confusão de interpretação. Nós contratamos a possibilidade de 50.000, mas nesse momento nós iríamos contratar apenas 26. Uma outra coisa que eu acho muito importante, que no nosso planejamento, Vereador Isac, e todos os demais vereadores que estão aqui e quem nos acompanha, independentemente de quem fosse o prefeito ou a prefeita da cidade, nós também já deixamos nesse hall dos possíveis 26.000 uma reserva técnica para que a nova prefeita, caso queira, dê continuidade ao processo. Então, tem 1500 notebooks que estão reservados, que ficarão reservados, que serão passados para a próxima gestão. Se for do entendimento da futura prefeita, ela pode usar esses 1000 notebooks para o aluno que está ingressando na rede, porque a lógica é aquele aluno que estuda naquela escola que tem até o 5º ano, quando ele sair daquela escola, ele devolve o notebook para a escola porque esses notebooks vão ser passados para os alunos do 1º ano que estão entrando. Então, nós estamos deixando 1.500 notebooks para que a Prefeita possa fazer a entrega desses notebooks no início do ano que vem e dar continuidade ao processo. Agora, se a partir de 2025 a gestão municipal entender que sim ou que não, aí são outras questões em que nós não vamos entrar. Aí, é a decisão, a discricionariedade de quem está no Executivo. Então, 26 mil notebooks é um número que nós vamos adquirir, no máximo, em 2024, para garantir que todos os alunos do ensino fundamental e da educação de jovens e adultos recebam, e fiquem 1.500 notebooks como reserva técnica para o início do ano de 2025. No que diz respeito ao calendário de entregas que foi trazido aqui pela Professora Sônia Meire, eu tenho números atuais de hoje, professora. Nós temos 46 escolas que são elegíveis a receber os notebooks do programa. Distribuímos, até a data de hoje, 16.356 notebooks em 36 escolas. Ainda faltam dez escolas receberem os notebooks. Dessas dez escolas, quatro escolas estão com os notebooks prontos, aguardando apenas a data que nós vamos entregar. Então, das dez que faltam, quatro estão prontas. Das dez escolas, eu tenho mais três que estão com os notebooks prontos... Não, eu tenho mais quatro que estão com notebooks prontos no almoxarifado para serem preparados pela equipe da DTI. Então, um processo de tombamento e um processo de individualização das máquinas. Então, esse trabalho leva em torno de 15 a 20 dias para ser feito. E nós temos ainda duas escolas, que serão as duas últimas; eu não vou falar aqui porque isso gera uma ansiedade nas crianças que vão receber, e nós estamos aguardando o recebimento dos notebooks pela empresa. Então, nós vamos conseguir cumprir ainda em 2024 a entrega de 100% das escolas, 100% dos nossos estudantes. Deixamos os alunos da educação de jovens e adultos para o fim, porque o notebook começou a criar um frisson.

A senhora sabe, não é? As crianças começaram a ficar muito ansiosas pelo recebimento do notebook. Então, vamos entregar primeiro a todas as crianças e a todos os adolescentes, e depois para os adolescentes e os adultos da educação de jovens e adultos. Então, sobre os valores, o que também foi dito aqui pela Professora Sônia Meire, eu converso com os meus colegas secretários, e a gente fala sobre essas questões, não é? Felizmente, mas também infelizmente, eu lido com uma secretaria que tem demandas vultosas. Eu tenho 34 mil estudantes para alimentar, transportar, uniforme, notebook etc. Eu tenho perto de dois mil professores, cuidadores. Então, um contrato da Secretaria Municipal da Educação dificilmente será um contrato de 100 mil reais. Um contrato da Secretaria Municipal da Educação, vai ser um contrato de 20 milhões, de 15 milhões, de 30 milhões. É a delícia de você poder levar a política pública para a ponta, mas é também o fato de que a população está de olho no seu trabalho, e diz assim: “Poxa, 20 milhões de reais”. É, você contratar uma empresa de alimentação, contratar uma empresa de transporte... Os uniformes, vereadores, que a gente distribui no início do ano, juntamente com o material escolar, essa despesa gira em torno de 10 milhões de reais, 11 milhões de reais. Porque as coisas são de muita qualidade. Então, eu respeito muito o fato de os senhores e as senhoras serem os olhos e a voz da população aracajuana, mas assim, diferente de outras secretarias que lidam com orçamentos menores, a Secretaria Municipal de Educação teve um orçamento que girou em torno de R\$ 560 milhões ao longo do ano de 2024, porque suas demandas requerem R\$ 560 milhões ao longo de um ano. Então, eu volto a dizer e digo com muita tranquilidade, Vereador Isac: não tenho raiva, acho que o senhor fez o papel do senhor e tem feito o papel do senhor, mas do ponto de vista do acompanhamento dessa licitação, eu asseguro aqui ao senhor e a todos os vereadores e vereadoras que nos acompanham de que não há absolutamente nada que possa colocar em suspeição o trabalho que foi realizado pela Prefeitura de Aracaju e que foi homologado por mim como ordenador de despesas. Do ponto de vista pessoal, eu vou rogar muito para que o vereador — se precisar de mais informações, vereador, eu estou à disposição para passá-las —, vou rogar muito para que a gente não tenha a deflagração dessa CPI, porque nós estamos diante de um processo que foi feito com muita tranquilidade, com muita lucidez, com muita honestidade com o dinheiro público. E nós estamos diante, vereadores, vereadoras e todos os que nos acompanham, de uma das políticas públicas de que Aracaju como um todo, nós, aracajuanos como um todo, temos que nos orgulhar bastante. Então, diante disso, deixe-me ver se eu deixei de contemplar a fala de algum vereador... Eu acho que

eu consegui falar absolutamente para todos e conseguir falar das perguntas de todos, de todas as vereadoras. Então, diante disso, Professora Sônia Meire, que preside essa sessão, vereadoras, vereadores, muito obrigado por mais uma vez me receber nesta Casa. Eu sou uma pessoa que acredito muito nas práticas republicanas, e quando soube já na origem das denúncias que estavam sendo feitas, me coloquei à disposição para vir até aqui. Continuo à disposição, tanto da Comissão de Educação, quanto de todos os vereadores como um todo, inclusive do próprio Vereador Isac. Eu acho que nós precisamos fazer com que essa página dos notebooks que estão sendo distribuídos para as crianças da cidade de Aracaju seja uma página de alegria na história da educação do nosso município. Aí, sem ingressar na pauta política — eu não sei qual é o grau de intromissão das questões políticas nessa questão —, eu rogo aos vereadores e às vereadoras para que, nesse caso, especificamente, não levem adiante, porque nós estamos diante de uma das políticas públicas mais belas da história da educação do nosso município, e eu acho que seria muito bom se no nosso histórico, na nossa história, sem fazer demérito ao poder fiscalizador desta Casa, mas que nós estivéssemos juntos apreciando o fato de que pessoas que nunca tinham tido acesso à Internet dentro das suas casas possam, nesse momento, acessar a serviços públicos do município de Aracaju, do estado de Sergipe, da União e assim sucessivamente. Foi tudo feito com muito carinho, foi tudo feito com muita responsabilidade. Até o dia 31 de dezembro, nós estaremos à frente da Secretaria Municipal de Educação cuidando das questões do nosso município, sem descansar nem um minuto sequer. E o meu desejo, e eu expresse aqui publicamente a todos e a todas, eu não sei quem será o próximo secretário ou a próxima secretária da educação, mas eu sei quem será a próxima prefeita de Aracaju. Então, o meu desejo é que a Vereadora Emília Corrêa, que será a prefeita da nossa cidade, cuide muito bem da nossa educação para que ela continue crescendo, para que as famílias continuem se orgulhando da escola pública e, principalmente, para que a gente possa, no futuro, dizer o seguinte: em Aracaju, a escola pública cumpre o seu papel, porque, além de ter profissionais de excelência, a cidade de Aracaju, nas suas instâncias políticas tomaram a decisão de cuidar da educação. Então, eu me coloco de volta à esfera da minha universidade, onde vou ministrar as minhas aulas — eu sou formador de professor de língua portuguesa. No dia 2 de janeiro, eu me apresento na reitoria e volto a dar as minhas aulas de metodologia do ensino da língua portuguesa. Eu queria dizer aqui para os senhores e para as senhoras o seguinte. Eu fui militar por quase 10 anos e teve uma lição, dentre várias lições que eu aprendi, que me marcou muito

assim, foi sem nenhum tipo de ego: entregar a tarefa à qual você foi incumbido melhor do que o que você recebeu, não para desmerecer quem veio antes, mas porque a população precisa. Eu sou servidor público. Eu preciso garantir que cada vez mais o cidadão, a cidadã, possa se servir de serviços públicos de qualidade. E hoje, aqui, diante da presença dos senhores e das senhoras, eu tenho a mais absoluta convicção de que não somente eu, mas todo o mundo que faz parte da Secretaria Municipal de Educação, nesse momento, tem a maior tranquilidade e a maior honradez de entregar para a futura prefeita de Aracaju uma Secretaria Municipal de Educação que ainda tem muitas promessas e nunca deixará de ter. O serviço público nunca deixará de ter problema, por isso que nós somos importantes. Por isso que os políticos são importantes, os servidores públicos são importantes, porque você resolve uma demanda, chega outra. Então, mas a convicção de que a Secretaria da Educação, que a prefeita, a futura prefeita Emília Corrêa vai receber, é uma secretaria que precisa de muita atenção, precisa de muito cuidado, mas ela é hoje melhor do que ela foi no passado. Então, eu encerro aqui a minha participação, me colocando, mais uma vez, Professora Sônia Meire, Vereadora Professora Sonia Meire para vir pessoalmente, para responder por documentos à comissão ou a cada vereador individualmente. Então, muito obrigado pela oportunidade dos esclarecimentos. Mais uma vez, quero dizer que tem sido uma honra muito grande ser Secretário Municipal de Educação e, de uma forma ou de outra, gerir junto com os senhores e com as senhoras o destino da nossa capital. Muito obrigado.

PRESIDENTE DA REUNIÃO PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL

Então, muito obrigada também a todas e a todos que ficaram até esse horário. Quero dizer que nossa luta vai continuar até o último dia de dezembro. Nós vamos receber aqui o projeto, a LOA, a Lei Orçamentária. Nós vamos analisar com muito carinho, porque nós sabemos que haverá agora uma outra gestão, e a gente vai precisar lutar para que não haja nenhuma descontinuidade da política pública de educação, de todas, mas, em especial, da educação. Então, obrigada aos vereadores. Nós vamos... Como é, Isac? Não, nós vamos cobrar a Lei Orçamentária porque a próxima gestão vai assumir o que a gente aprovar aqui esse ano. Então, a responsabilidade é grande, tendo em vista as prioridades. Muito obrigada. Damos por encerrada essa sessão. Obrigada. Bom almoço para todos.

[REUNIÃO ENCERRADA]

Revisado por Weslin de Jesus Santos Castro.